



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

BRUNO FERREIRA MARTINS

**ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA ESCOLA DE
ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

Presidente Prudente - SP
2024



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

BRUNO FERREIRA MARTINS

**ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA ESCOLA DE
ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

Dissertação apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação. - Área de concentração: Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Camélia Santana Murgio.

371.425 Martins, Bruno Ferreira.
M396o Orientação profissional como prática educativa na
 escola de ensino médio: análise de uma proposta de
 intervenção. / Bruno Ferreira Martins. -- Presidente
 Prudente, 2024.
 91 f.: il.

 Dissertação (Mestrado em Educação) –
 Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, Presidente
 Prudente, SP, 2024.
 Bibliografia.
 Orientadora: Prof^a. Camélia Santana Murgo.

 1. Orientação profissional. 2. Ensino médio. 3.
 Intervenção pedagógica. I. Título.

BRUNO FERREIRA MARTINS

**ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA ESCOLA DE
ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

Dissertação apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação. - Área de concentração: Educação.

Presidente Prudente, 27 de fevereiro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Camélia Santana Murgio
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente – SP

Prof. Dr. Leonardo da Oliveira Barros
Universidade Federal da Bahia – UFBA
Salvador – BA

Prof^a. Dr^a Lúcia Maria Neto Canha
Universidade de Lisboa
Lisboa – Portugal

Para todos os profissionais da educação, que lutam diariamente pela dignidade de seus educandos. Foram vocês que me mostraram os caminhos possíveis na vida. Em especial para minha orientadora, a primeira a acreditar em mim, antes de eu mesmo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha namorada Kássia e à minha amiga Bárbara pelo trabalho de revisão. Vocês são responsáveis pelo bom texto desta dissertação.

Expresso minha gratidão a todo o corpo docente do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOESTE, qual tive a oportunidade de conviver e aprender muito. Em especial para minha orientadora, grande facilitadora desta pesquisa, e a professora Dr^a. Raquel Rosan Christino Gitahy, que contribuiu durante o processo de qualificação da dissertação. Aproveito para agradecer a Ina Lima, por fazer o programa de pós funcionar nos bastidores burocráticos.

Quero estender meus agradecimentos à banca examinadora, o professor Dr. Leonardo da Oliveira Barros, por seus pertinentes apontamentos que ajudou a transformar essa pesquisa em algo melhor. E à professora Dr^a Lúcia Maria Neto Canha, que aceitou ocupar este lugar na banca, com contribuições imensuráveis.

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”.

Muito obrigado!

RESUMO

Orientação profissional como prática educativa na escola de ensino médio: análise de uma proposta de intervenção

A presente dissertação, está vinculada à linha de pesquisa 2: Formação e ação do profissional docente e práticas educativas e ao grupo de pesquisa: Construção dos processos de subjetividade no contexto escolar, do Programa de Pós-Graduação da UNOESTE. Fundamentada nas abordagens histórico-cultural e sócio-histórica da Psicologia, tem como objetivo analisar como estas perspectivas concebem o campo da Orientação Profissional e de Carreira (OPC) na literatura científica atual. Além disso, busca-se propor e testar a viabilidade de um programa de OPC como prática educativa em uma escola pública estadual de Ensino Médio no interior de São Paulo. As abordagens escolhidas permitem compreender o desenvolvimento do pensamento por conceitos, a relação entre o ser humano e o trabalho, e possibilitam o diálogo com profissionais da educação. A metodologia utilizada consistiu em dois estudos: Estudo 1 - Revisão de escopo, realizada com base no protocolo PRISMA-ScR, com o objetivo de mapear a produção científica sobre OPC nas perspectivas histórico-cultural e sócio-histórica; Estudo 2 - Estudo de viabilidade, que buscou identificar, por meio de categorias predefinidas, a capacidade de implementação da intervenção proposta, servindo como base para estudos futuros de maior escala. A partir dos dados coletados, foi elaborado um manual interventivo com o objetivo de facilitar a replicação da proposta em estudos de eficácia e efetividade. O programa de OPC proposto mostrou-se viável para implementação em escolas públicas, com potencial para contribuir para o processo de escolha dos participantes. Ressalta-se a necessidade de novas pesquisas para avaliar a eficácia e efetividade do programa. Este trabalho espera servir como base para futuras pesquisas e práticas na área da OPC, contribuindo para a construção de uma proposta que esteja de acordo com a autonomia e a realidade dos seus participantes.

Palavras-chave: histórico-cultural; sócio-histórica; orientação profissional e de carreira; estudo de viabilidade; ensino médio.

ABSTRACT

Professional guidance as an educational practice in high school: analysis of an intervention proposal

This dissertation is linked to line of research 2: Training and action of teaching professionals and educational practices and to the research group: Construction of subjectivity processes in the school context, of the UNOESTE Postgraduate Program. Based on the historical-cultural and socio-historical approaches to Psychology, it aims to analyze how these perspectives conceive the field of Professional and Career Guidance (OPC) in current scientific literature. Furthermore, we seek to propose and test the viability of an OPC program as an educational practice in a state public high school in the interior of São Paulo. The chosen approaches allow understanding the development of thinking through concepts, the relationship between human beings and work, and enable dialogue with education professionals. The methodology used consisted of: I) Scope review, carried out based on the PRISMA-ScR protocol, to map scientific production on OPC from historical-cultural and socio-historical perspectives; II) Feasibility study, which sought to identify, through predefined categories, the capacity to implement the proposed intervention, serving as a basis for future larger-scale studies. Based on the data collected, an intervention manual was prepared with the aim of facilitating the replication of the proposal in efficacy and effectiveness studies. The proposed OPC program proved viable for implementation in public schools, with the potential to contribute to the process of choice of participants. The need for new research to evaluate the efficiency and effectiveness of the program is highlighted. This work hopes to serve as a basis for future research and practices in the OPC area, contributing to the construction of a proposal in accordance with the autonomy and reality of its participants.

Keywords: historical-cultural; socio-historical; professional and career guidance; viability study; high school.

LISTA DE SIGLAS

AND -	Operador booleano
BVS -	Biblioteca Virtual em Saúde
CAEE -	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CAPES -	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
ERIC -	Education Resources Information Center
IBGE -	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OPC -	Orientação Profissional e de Carreira
OR -	Operador booleano
PRISMA-ScR -	Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews
TCLE -	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE FIGURAS

Estudo I

Figura 1 - Fluxograma com as fases da revisão de escopo21

LISTA DE TABELAS

Estudo I

Tabela 1 - Caracterização dos estudos 22

Estudo II

Tabela 1 - Apresentação dos encontros 46

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
ESTUDO I - INTERVENÇÕES EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E SÓCIO- HISTÓRICA: UMA REVISÃO DE ESCOPO	15
ESTUDO II - PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA COMO PRÁTICA EDUCATIVA: UM ESTUDO DE VIABILIDADE	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
APÊNDICE - MANUAL DE APLICAÇÃO DO PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA COMO PRÁTICA EDUCATIVA	72

APRESENTAÇÃO¹

Com o intuito de contribuir para o campo da Orientação Profissional e de Carreira no Brasil, este trabalho apresenta dois estudos, uma revisão de escopo e um estudo de viabilidade, que fundamentam uma proposta interventiva de orientação profissional e de carreira configurada como prática educativa. Alicerçada nas teorias da Psicologia Histórico-Cultural e Sócio-Histórica, a proposta busca a elaboração de um programa interventivo com o objetivo de ser replicado futuramente em um estudo de eficácia e efetividade. Acreditamos que este programa, por sua abordagem teórico-metodológica e caráter prático, poderá auxiliar profissionais da educação a promoverem ações que favoreçam a tomada de decisão de seus estudantes em relação à escolha profissional, garantindo autonomia e qualidade ao processo.

Esta dissertação é fruto de uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, sob a Linha 2 de Pesquisa: “Formação e ação do profissional docente e práticas educativas”. O projeto foi encaminhado para o comitê de ética em pesquisa e aprovado, sobre o CAAE 68282523.0.0000.5515.

O trabalho está formatado em dois artigos e um apêndice. O primeiro trata-se de uma revisão de escopo, que teve o objetivo de mapear as publicações, em periódicos científicos da última década, sobre intervenções no campo da Orientação Profissional e de Carreira sustentadas pela Psicologia Histórico-cultural e Sócio-histórica, visando compreender como essas abordagens propõem e estruturam intervenções, qual o público-alvo e em quais contextos as práticas se desenvolvem.

¹ Nesta presente Dissertação foi aplicada o Estilo de Norma APA – American Psychological Association, a partir da apresentação.

O segundo estudo refere-se a um estudo de viabilidade, que avaliou a possibilidade de realizar uma pesquisa de intervenção em Orientação Profissional e de Carreira em uma escola pública de Ensino Médio. O estudo verificou a aceitabilidade, a satisfação e a clareza dos encontros pelos participantes, além de identificar ajustes necessários para sua implementação. Com base nos resultados, foi consolidada uma proposta interventiva para futuros estudos de eficácia e efetividade.

Quanto ao apêndice, se trata de um manual de aplicação do programa de orientação profissional e de carreira como prática educativa. Este manual foi consolidado a partir de referências obtidas na revisão de escopo e em dados levantados no estudo de viabilidade. Nele encontram-se os encontros detalhados, com objetivos, temas e justificativa teórica. Tem como objetivo facilitar a replicação da intervenção, tanto por profissionais da educação como em pesquisas futuras que verifiquem eficácia e efetividade da intervenção.

A escolha pelas abordagens Histórico-cultural e Sócio-histórica da Psicologia se dá devido a subsidiarem teoricamente o entendimento sobre o desenvolvimento das funções psicológicas superiores nos indivíduos, sobretudo o pensamento por conceitos, elemento importante para a imaginação e o planejamento. Também compreendem a relação dialética do homem com a transformação do meio através do trabalho e, por seus aspectos históricos e sociais, dialogam de maneira próxima aos profissionais licenciados no contexto escolar.

Vale ressaltar que, mesmo com a Lei 13.935 de 2019 (Brasil, 2019), que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica, há dificuldade para que esta lei faça-se valer na realidade das escolas, onde o profissional da psicologia não compõem o cotidiano

pedagógico escolar, e disciplinas como Projeto de Vida são lecionadas por profissionais licenciados da educação. A partir do exposto, justifica-se a importância de elaboração de uma intervenção que possa ser apropriada por profissionais da educação, inseridos no cotidiano e no projeto pedagógico da instituição de ensino. Dessa forma, podem integrar às disciplinas, um programa interventivo que auxilie os estudantes a compreenderem a realidade histórica e social do mercado de trabalho que irão adentrar, adicionando qualidade ao processo de escolha profissional, advento na vida dos adolescentes.

Esperamos que esta dissertação de Mestrado contribua para o campo da Orientação Profissional e de Carreira no Brasil. Embora seja apenas um recorte das diversas propostas teóricas e metodológicas existentes, acreditamos que o programa interventivo aqui elaborado possa auxiliar profissionais na criação de seus próprios programas, seja com abordagens críticas ou de outras naturezas epistemológicas.

ESTUDO I - INTERVENÇÕES EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E SÓCIO-HISTÓRICA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

RESUMO

Intervenções em orientação profissional no Brasil na perspectiva da psicologia histórico-cultural e sócio-histórica: uma revisão de escopo

A Orientação Profissional e de Carreira desempenha um papel fundamental no auxílio aos indivíduos na tomada de decisões sobre suas futuras carreiras. Dentro desse contexto, as abordagens da Psicologia Histórico-Cultural e Sócio-Histórica defendem que o processo de orientação profissional não se limite apenas à tomada de decisão, mas que suas ações supere as contradições contemporâneas relacionadas ao processo de ingresso no mundo do trabalho. Esta revisão de escopo, conduzida em conformidade com o protocolo PRISMA-ScR, tem como objetivo a recuperação da produção científica dos últimos 10 anos que lance luz sobre a maneira como estas abordagens teóricas da Psicologia têm proposto intervenções no campo da Orientação Profissional no Brasil. As bases de dados selecionadas foram: Periódicos CAPES, BVSsalud e ERIC. Norteou o levantamento dos estudos, a estratégia de busca: ("Orientação Profissional" OR "Orientação Vocacional") AND ("sócio-histórica" OR "histórico-cultural"). De 27 resultados, 8 atenderam os critérios de elegibilidade, possibilitando as seguintes categorias de análise: profissionais que realizam a intervenção; público-alvo; contexto de realização da intervenção; temáticas abordadas; estratégias utilizadas. As intervenções descritas nos estudos, foram realizadas por estudantes universitários de Psicologia, seguido de profissionais da Psicologia e pesquisadores na área. Todos os estudos são realizados com grupos de jovens e adolescentes e, em sua maioria, acontecem em âmbito escolar. As temáticas abordadas com reincidência entre os estudos são autoconhecimento, relação entre indivíduo e sociedade, e informação profissional. Há poucas publicações que exponham intervenções nos últimos 10 anos, portanto sugere-se novas pesquisas sustentadas pelas teorias Sócio-históricas e Histórico-cultural, e que estas considerem a realidade das escolas e as possibilidades de acompanhamento dos estudantes na elaboração de seus projetos de carreira.

Palavras-chave: Orientação Profissional e de Carreira; Orientação Vocacional; Psicologia Histórico-Cultural; Psicologia Sócio-Histórica; Revisão de Escopo.

1 INTRODUÇÃO

A relação entre Orientação Profissional e de Carreira e a Psicologia é, apesar de não exclusiva, estreita e fundamental para auxiliar indivíduos na tomada de decisões a respeito de suas futuras carreiras, ou ainda ajudá-los a remanejar e organizar as ambições profissionais, tendo em vista que as teorias de ordem psicológicas difundidas no Brasil proporcionam

terreno fértil para a elaboração de práticas e intervenções neste campo. Mesmo no contexto escolar, como visto nos estudos Lima et al. (2020) e Gomes e Pérez (2020), a Orientação Profissional aparece ancorada na Psicologia para desenvolver ações que garantam qualidade de escolha para os indivíduos participantes. A partir disso, podemos entender a Orientação Profissional como uma área ampla da Psicologia, em concordância com o apontamento de Bock (2013) quando compreende o espectro das teorias que trabalham o tema.

Os profissionais que atuam em Orientação Profissional, em ambiente clínico ou em ambiente institucional, utilizam diferentes técnicas, como inventários, entrevistas e dinâmicas de grupo, objetivando a promoção de autoconhecimento, além de fomentar estratégias de busca por profissões em diálogo com o meio social que os participantes se encontram, possibilitando uma escolha profissional conscientizada e satisfatória para os orientandos, em consonância com a realidade que estão inseridos. Silva et al. (2021) indica que cabe à Orientação Profissional garantir qualidade ao processo de escolha, amortecendo os conflitos existentes neste momento e lançando luz sobre as múltiplas determinantes que compõem o processo.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), proveniente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), de 2016 até 2022 houve avanços pertinentes no número de concluintes da etapa de ensino obrigatória, compreendida pela educação básica. A porcentagem de indivíduos com 25 anos ou mais que concluíram o ensino médio, em 2022, foi de 53,2%, frente aos 46,2% de 2016. Já o percentual de pessoas que concluíram o ensino superior foi de 15,4% em 2016 para 19,2% em 2022. Considerando o cenário nacional, a média de anos de estudo das pessoas com 25 anos ou mais avançou para 9,9. O ingresso no ensino superior, ainda modesto considerando o tamanho da população nacional, está intimamente ligado à necessidade de realização de escolhas pelos estudantes. Em concordância, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Brasil (1996) e a Base

Nacional Comum Curricular Brasil (2018) entendem que a educação assume caráter preparatório para o mundo do trabalho, dessa forma a escola tem papel essencial não apenas na preparação do estudante, mas também no processo de escolha profissional. Melo-Silva, da Silva Munhoz e de Souza Leal (2019) identificaram na legislação federal o direcionamento da educação e da instituição escolar para a preparação do estudante visando o mundo do trabalho, porém não encontraram referenciamento específico a atendimentos especializados ou próprios da Orientação Profissional e de Carreira, indicando um cenário propício a abarcar propostas de ação nesta área, atrelado à educação.

A PNAD Contínua revela que entre jovens de 14 a 29 anos, 18% não concluíram o ensino médio, seja por abandono ou por nunca terem ingressado nesta etapa. O abandono é intensificado acima dos 16 anos. De acordo com os dados, a maior razão entre homens e mulheres para abandonarem os estudos foi a necessidade de trabalhar. Evidencia-se aqui a importância da realização de ações que compreendam a realidade material destes jovens, cenário no qual as abordagens da Psicologia Histórico-cultural e Sócio-histórica podem amparar ações dentro do contexto escolar, tendo em vista que estas teorias da Psicologia buscam compreender o processo de escolha subjetiva vinculada à lógica do capitalismo e suas contradições, entendendo as escolhas profissionais através da interação do indivíduo com a cultura qual ele está inserido (Silva et al., 2021; Lima et al., 2020; Gomes & Pérez, 2020), e o trabalho como condição para a humanização (Leal & Mascagna, 2020), além de trazer embasamento teórico para a complexificação da imaginação a partir do pensamento por conceitos (Vigotski, 2009), subsidiando a capacidade de planejamento futuro, elemento importante para a realização de uma escolha profissional com qualidade.

A partir do exposto, a Psicologia Histórico-cultural e Sócio-histórica apresentam-se como abordagens críticas não-alienantes, sustentando que o processo de orientação profissional exceda a mera realização de uma escolha, mas que se torne instrumento de

superação das contradições atuais, respeitando a sociedade de classes e a autonomia do indivíduo dentro deste processo de ingresso no mercado de trabalho. Portanto, com o objetivo de delinear as publicações científicas dos últimos dez anos, esta revisão propõe resgatar artigos de abordagem histórico-cultural e sócio-histórica no campo da Orientação Profissional e de Carreira, para que se compreenda como estas abordagens psicológicas propõem e compõem intervenções, o público-alvo e em qual contexto estas práticas ocorrem.

2 MÉTODO

Esta revisão de escopo está alicerçada no protocolo PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) (Tricco et al., 2018). Segundo o protocolo, revisões de escopo são uma forma de síntese de conhecimento e adotam uma abordagem sistemática para mapear as evidências sobre um tema e identificar os principais conceitos, teorias, fontes e lacunas de conhecimento. Entende-se o protocolo PRISMA-ScR como favorável ao objetivo desta revisão, pois viabiliza mapear estudos interventivos da psicologia Histórico-cultural e Sócio-histórica, que aportam a Orientação Profissional e de Carreira no Brasil.

Os estudos levantados nas bases de dados foram submetidos aos seguintes critérios de elegibilidade: publicações científicas em periódicos nacionais ou internacionais; pesquisas que versam sobre o contexto Brasil; expressam no título, resumo ou corpo do texto relação entre as abordagens histórico-cultural e sócio-histórica com a Orientação Profissional e verificam, relatam ou propõem intervenções; respeitem o prazo de 10 anos de publicação a partir da data da pesquisa na base de dado; possuam texto completo disponível para leitura.

A busca foi realizada ao longo dos meses de junho e julho de 2023. As bases de dados selecionadas foram Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Periódicos CAPES, com acesso CAFe; Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, BVSaúde; Education Resources Information Center, ERIC. Periódicos CAPES

coleciona em seu acervo produções científicas nacionais, facilitando o acesso às produções acadêmicas brasileiras. O acesso CAFe proporciona acesso à conteúdos assinados pela Periódicos CAPES considerando que a instituição onde o pesquisador está inserido tenha aderido ao serviço através da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa. Já a BVSalud reúne produções no campo da saúde realizadas em território latino-americano, contemplando em seu acervo importantes bases de dados relacionadas à produção nesta área. ERIC trata-se de uma base de dados internacional que condensa produções científicas na área educacional, sendo relevante para levantar pesquisas que dialoguem no campo de desenvolvimento de pessoas e práticas educacionais que podem compreender a Orientação Profissional e de Carreira. Considerando o exposto, entende-se que as bases de dados selecionadas possuem notória relevância em contexto nacional e aderência à temática pesquisada nesta revisão, além de condensar em seus resultados diferentes revistas científicas, facilitando o acesso a produções para comporem a revisão.

O termo de pesquisa selecionado para realizar a estratégia de busca nas bases Periódicos CAPES e BVSalud foi ("Orientação Profissional" OR "Orientação Vocacional") AND ("sócio-histórica" OR "histórico-cultural"). A pesquisa na base de dados ERIC foi realizada utilizando descritores em inglês, porém não obteve-se nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) traduções correspondentes aos termos “sócio-histórica” e “histórico-cultural”. Portanto, para evitar inconsistências na tradução, optou-se por realizar a pesquisa com os termos ("Career Guidance" OR "Vocational Guidance" OR "Career Counseling") AND ("Brazil") para que, posteriormente, os resultados fossem submetidos aos mesmos critérios de elegibilidade.

Dois juízes realizaram, de maneira independente, a seleção das bases de dados e os descritores que compuseram a estratégia de busca, bem como a efetivação da busca, a coleta e submissão dos estudos aos critérios. Os resultados foram dispostos em listas respectivas à

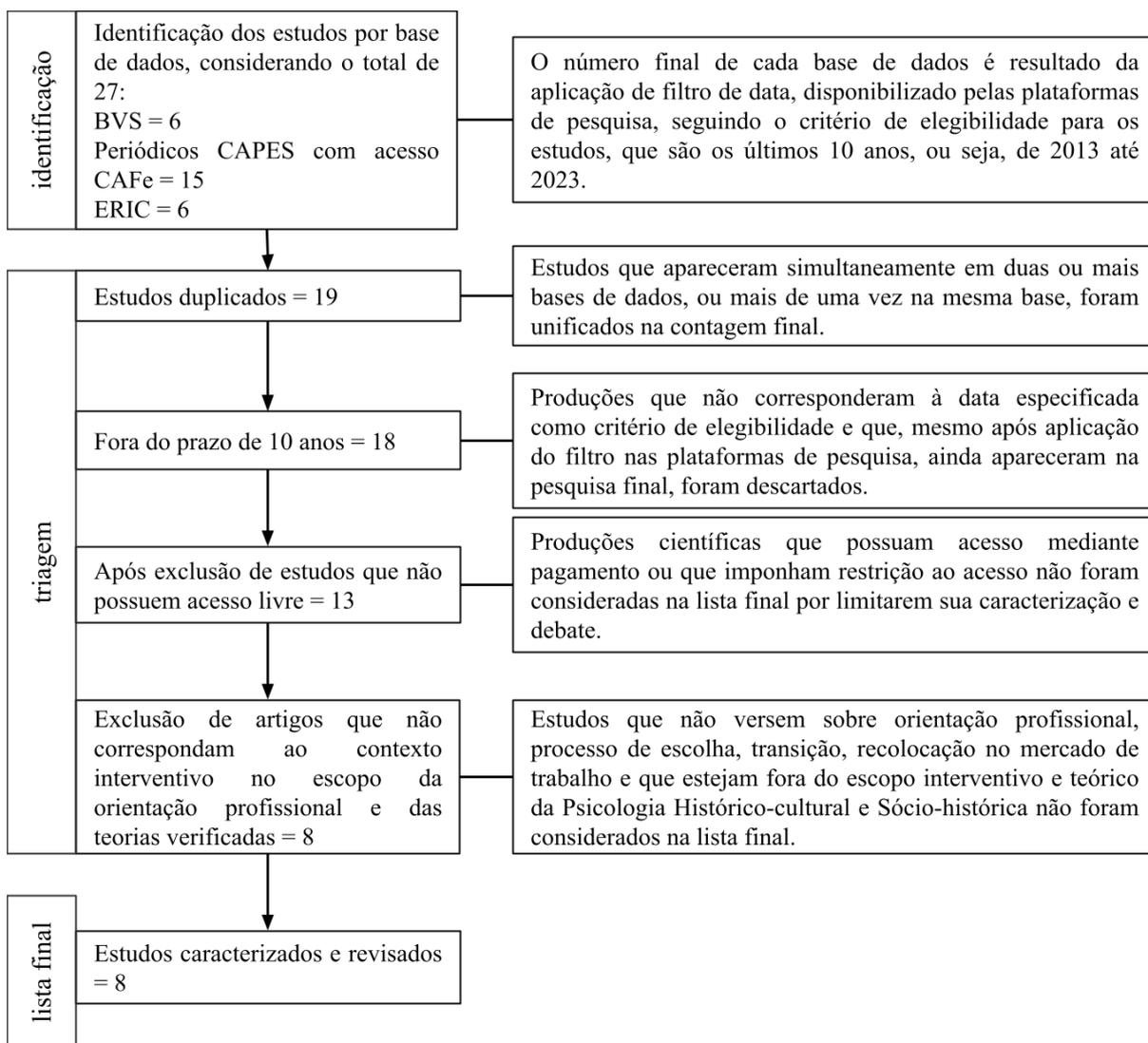
base de dados pesquisada, contendo título, autor, data e resumo. As listas foram sobrepostas e os critérios aplicados. Inicialmente unificou-se os resultados duplicados. A data de publicação foi conferida e os estudos que não corresponderam ao prazo de publicação de Janeiro de 2013 até Julho de 2023 foram descartados. Aqueles com acesso restrito não foram considerados na revisão. Submetidos à leitura integral, excluíram-se artigos que não verssem sobre Orientação Profissional e de Carreira na perspectiva da Psicologia Histórico-cultural ou Sócio-histórica. Na sequência, mantiveram-se apenas os estudos que propõem, verificam ou relatam intervenções. Com isso, foi construída uma tabela de caracterização e os estudos a serem debatidos foram armazenados.

3 RESULTADOS

O processo de inclusão e exclusão de estudos, respeitando os critérios pré-estabelecidos de elegibilidade, pode ser observado na figura 1.

Figura 1 -

Fluxograma com as fases da revisão de escopo



Nota: Adaptado pelos autores a partir de Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E. A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garrity, C., ... Straus, S. E. (2018). PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 471.

A tabela 1 relaciona os resultados considerando a abordagem teórica que os orienta, método, ano, periódico publicado e resultados. A ordem da lista está por ano de publicação, sendo do mais recente até o mais antigo.

Tabela 1*Caracterização dos estudos*

Autor/Título	Abordagem Teórica	Método; Modalidade de pesquisa	Ano	Revista	Resultados
da Silva, A. V. M., Araújo, D. M., da Silva, R. B. A., Moraes, C. M., & Negreiros, F. Orientação Profissional e Vulnerabilidade Social na Escola Pública: Um Relato de Experiência	Sócio-histórica	Qualitativo; Relato de experiência interventiva.	2021	Revista de Psicologia da IMED	O estudo, realizado em escola pública, evidencia a importância de aspectos sócio-históricos na escolha profissional de cada indivíduo. Indica a necessidade de futuros estudos que considerem a desmotivação dos estudantes com o contexto de desigualdade social que estão inseridos.
Lima, E. B. D., Silva, G. D. N., Guedes, D. C. V., & Barreto, M. D. A. Perejivânie (Vivência) na prática de Orientação Profissional: contribuições	Histórico-cultural	Qualitativo; Relato de experiência de oficinas.	2020	Revista Brasileira de Orientação Profissional	O relato de experiência aponta para a necessidade da Orientação Profissional desenvolver atividades, para alunos de cursinho pré-universitário, que propiciem debates acerca da questão da transição ao ensino superior.

da Psicologia Histórico-Cultural.

Gomes, J. M., & Pérez, B. C.	Sócio-histórica	Qualitativo ; Relato de experiência de estágio.	2020	Revista Mundo Livre	Aponta-se para a importância da realização de um programa de Orientação Profissional dentro do projeto pedagógico da escola pública, entendendo a importância da Orientação Profissional como política pública.
Juventudes e a Escolha Profissional: Como a escola pode contribuir?					
Medeiros, F. P., Arinelli, G. S., & Souza, V. L. T.	Histórico-cultural	Qualitativo ; Pesquisa Intervenção	2018	Psicologia Argumento	O estudo aponta as múltiplas determinações que compõem a escolha profissional, identificando a relevância da escola e do professor na configuração destas escolhas, porém todos submetidos às questões sociais que prejudicam o protagonismo dos estudantes. Notou-se que intervenções que trazem elementos de arte como mediador podem auxiliar na retomada do protagonismo.
O lugar da psicologia no ensino médio: a arte como mediação do trabalho com adolescentes.					
Medeiros, F. P., & de Souza, V. L. T.	Histórico-cultural	Qualitativo ; Pesquisa intervenção	2017	Revista Brasileira de Orientação Profissional	A pesquisa aponta que os participantes tendem à submissão não crítica ao mercado de trabalho neoliberal, sendo a intervenção em Orientação Profissional capaz de ressignificar a relação dos participantes com as determinantes que
Psicologia Histórico-Cultural e orientação					

profissional: vivências de jovens mobilizadas pela arte.

regem a escolha profissional.

Becker, J. L. F., & Araújo, T. P.	Histórico-cultural	Qualitativo ; Relato de experiência interventiva	2016	Itinerarius Reflectionis	O relato mostra que ao final da intervenção houve visível transformação nos participantes da pesquisa, sendo estes agora capazes de identificar as multideterminações do processo de escolha. O estudo também identifica a importância da Orientação Profissional dentro de escolas para estudantes de licenciatura em Psicologia.
Possibilidades Da Psicologia No Ensino Médio: Uma Proposta De Orientação Profissional					
Veriguine, N. R., Basso, C., & Soares, D. H. P.	Sócio-histórica	Qualitativo ; Relato de experiência interventiva.	2014	Psicologia: Ciência e Profissão	O estudo indica a necessidade de intervenções contínuas, sistematizadas, de Orientação Profissional, dentro do contexto pesquisado. Verificou-se a existência de projetos para futuros imediatos na maioria dos participantes, provindos de uma realidade social excludente, podendo a Orientação Profissional estimular o conhecimento da realidade concreta, atuando para desenvolver a capacidade destes participantes formularem projetos futuros com maior qualidade.
Juventude e Perspectivas de Futuro: A Orientação Profissional no Programa Primeiro Emprego.					

Paulino-Pereira, F. C., Paula, T. A., & Vicente, H. A.	Sócio-histórica	Qualitativo ; Pesquisa-ação	2013	Revista Pedagógica	A pesquisa-ação indica a valorização da formação de grupos, pois quando os participantes da intervenção em Orientação Profissional se identificam como grupo, potencializa-se a capacidade de transformação da realidade. Dessa forma, considerando o contexto de exclusão social, o estudo aponta que a atuação do psicólogo deve ser pautada também pelo compromisso social, gerando transformações na comunidade que trabalha.
--	-----------------	--------------------------------	------	--------------------	---

Intervenções Psicossociais
com Crianças e
Adolescentes em Situação
de Exclusão Social.

Nota: O autor.

Os resultados mostram quantidades iguais de produção entre as abordagens teóricas, e denotam a predominância de estudos qualitativos. 62,5% dos estudos são relatos de experiência e, majoritariamente, as pesquisas estão relacionadas com participantes em contexto de ensino.

A abordagem histórico-cultural abrange quatro estudos, contendo relato de experiência interventiva e pesquisa-intervenção. Todos os estudos relacionam o campo da Orientação Profissional e de Carreira com os processos escolares, havendo concordância entre os autores sobre a importância da atuação do orientador no contexto de ensino, no qual a Orientação Profissional e de Carreira, sustentada pela histórico-cultural, seria capaz de favorecer o debate acerca das contradições encontradas na condição social do trabalho, e promover novos conhecimentos aos participantes a partir da realidade cultural, social e histórica, possibilitando maior qualidade na tomada de decisões e na relação dos indivíduos com o trabalho (Lima et al., 2020) (Medeiros, Arinelli & Souza, 2018).

Ainda, os estudos da histórico-cultural revelam indicadores positivos quanto aos objetivos propostos, apontando para um cenário favorável às pesquisas na área. As intervenções compartilham o contexto educativo mas em condições diferentes, como no estudo de Lima et al., (2020), são 12 participantes de cursinho preparatório popular; já as publicações de Medeiros, Arinelli e Souza (2018) e Medeiros e Souza (2017) relatam a mesma experiência interventiva, sendo 20 estudantes de 3º ano do Ensino Médio de escola privada, enquanto no estudo de Becker e Araújo (2016) não há definição da quantidade total de participantes, informando que foi realizado com estudantes do 2º ano do Ensino Médio de escola pública.

São quatro os estudos sustentados pela abordagem sócio-histórica, todos qualitativos. Há concordância teórica entre os estudos ao compreenderem que as escolhas profissionais das pessoas, não são naturais ou provém de pré-determinação, mas sim resultam da relação

dialética da pessoa com o meio social e sua história, e que a demanda de realizar a escolha profissional é desenredo deste momento histórico e social, advindo do capitalismo (Silva et al., 2021; Gomes & Pérez, 2020; Veriguine, Basso & Soares, 2014; Paulino-Pereira, Paula & Vicente, 2013). Dois dos estudos não estão inseridos no contexto escolar. Veriguine, Basso e Soares (2014) relatam uma experiência de intervenção no campo da Orientação Profissional com um grupo de 15 jovens, em uma empresa de economia mista, dentro de um programa denominado Programa Primeiro Emprego. Paulino-Pereira, Paula e Vicente (2013) realizaram uma pesquisa-ação em duas distintas instituições, sendo uma Organização Não Governamental e um Centro de Convivência do Pequeno Aprendiz. Estes estudos ilustram distintos contextos onde a Orientação Profissional pode ocorrer, verificando, de forma geral nos trabalhos, a predominância de ações grupais que visam auxiliar os indivíduos a realizarem suas escolhas com senso crítico à realidade social que estão inseridos.

Para a realização da discussão e aprofundamento do debate acerca dos resultados, criaram-se as categorias: profissionais que realizam a intervenção; público-alvo; contexto de realização da intervenção; temáticas abordadas; estratégias utilizadas. Com isso, espera-se evidenciar a maneira como as abordagens histórico-cultural e sócio-histórica subsidiam práticas interventivas no campo da Orientação Profissional e de Carreira.

4 DISCUSSÃO

Considerando os estudos caracterizados na revisão, em todos, os profissionais que realizaram a intervenção possuem relação direta com a psicologia, sendo psicólogos, estudantes ou pesquisadores da psicologia. Tal característica é esperada e alinhada com os objetivos da revisão, indicando, inclusive, o entendimento do profissional da psicologia como adequado interventor no campo da Orientação Profissional e de Carreira. Os estudos de Lima et al (2020), Gomes e Pérez (2020) e Becker e Araújo (2016) são aplicados por universitários

graduandos de psicologia, trazendo para a prática da Orientação Profissional a formação destes profissionais que poderão no futuro elaborar ações interventivas subsidiadas pela experiência prévia. Entretanto, estas intervenções caracterizadas são formuladas pensando no profissional da psicologia que, considerando a realidade brasileira, está ausente do cotidiano do público-alvo e do contexto que a maioria destas intervenções acontecem.

O público-alvo dos oito estudos são adolescentes ou jovens — até 24 anos — de ensino médio, cursinho preparatório pré-vestibular ou organizações sociais que visam a inserção do jovem no mercado de trabalho. Dentre estes, seis estudos acontecem em contexto escolar e quatro destes estão associados ao ensino público. O alinhamento entre o contexto escolar, adolescentes e práticas de Orientação Profissional encontra respaldo legal, como visto anteriormente, quando a educação é direcionada para o mercado de trabalho. Para além, esta situação é indicada por Lima et al (2020) ao identificarem o caráter educativo da Orientação Profissional, tratando-se de uma prática que aproxima o jovem de novos conhecimentos mediados pela cultura que está inserido, potencializando os avanços nos processos psicológicos vistos por Vigotski (2007), onde, em uma educação organizada para o pensamento científico, é possível que os indivíduos entrem em contato com sua realidade social (Leal & Mascagna. 2020), adquirindo consciência para tomadas de decisões com maior qualidade. Portanto, é pertinente que a Orientação Profissional e de Carreira esteja atrelada a este público alvo e, por consequência, aconteça nos espaços onde a maioria deles estão, que é o contexto escolar, pois historicamente e socialmente a adolescência configura-se como um período de escolarização (Leal & Mascagna. 2020) ou ainda, como visto no trabalho de Veriguine, Basso e Soares (2014) e Paulino-Pereira, de Paula e Vicente (2013), em organizações atreladas a programas sociais que buscam alocar as pessoas em suas primeiras experiências de emprego.

Porém, deve-se considerar que no Brasil a presença de profissionais da psicologia nas escolas, sobretudo no ensino público, não é comum. A disposição legal acerca da obrigatoriedade deste profissional no ensino básico é recente, através da Lei 13.935 de 11 de dezembro de 2019 (Brasil, 2019), que estabelece a inserção do psicólogo na rede pública através de equipes multidisciplinares. Apesar da lei fornecer 1 ano da data de promulgação para que as instituições de ensino se adequem, prazo que encerrou-se em 2020, estes profissionais ainda não adentraram as escolas, tampouco houve consenso ou regulamentação sobre as formas e maneiras que a equipe multiprofissional seria estabelecida. Portanto, as intervenções em Orientação Profissional caracterizadas no contexto escolar com adolescentes e jovens acontecem por vias universitárias, através de extensão, estágio, pesquisa ou pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), e não pela ação do psicólogo escolar inserido no cotidiano e no projeto político pedagógico daquela instituição de ensino.

Neste sentido, um estudo realizado por Pilatti e Poli (2021) buscou, no projeto pedagógico de cursos de pedagogia e letras de duas diferentes universidades no sul do país, conteúdo formativo que pudesse subsidiar a formação de futuros professores para atuarem na modalidade Educação para a Carreira. É previsto na Educação para a Carreira que o corpo pedagógico atue intencionalmente, desde o ensino infantil, em práticas que promova o entendimento dos indivíduos acerca das relações sociais e históricas que agem sobre as relações de trabalho, com a finalidade de proporcionar uma aproximação daquilo que se aprende na escola com o mundo do trabalho, inserido de forma sistemática no currículo pedagógico. Os autores identificaram que não há nos projetos pedagógicos dos cursos disciplinas específicas relacionadas ao campo da Orientação Profissional, e que isso impacta a confiança destes profissionais a participarem de projetos relacionados à Educação para a Carreira.

Ou seja, as práticas interventivas das teorias Histórico-cultural e Sócio-histórica aqui caracterizadas não se deslocam do eixo da psicologia mesmo quando acontecem no contexto escolar, e estão por muitas vezes colocadas ali por intermédio da universidade e não de maneira autônoma e pedagógica, apesar do direcionamento da política nacional.

Todos os estudos foram realizados com grupos e, de maneira geral, apresentam temáticas que se aproximam, independente das diferentes estratégias grupais empregadas nas intervenções. Pode-se observar os temas autoconhecimento, relação entre indivíduo e sociedade e informação profissional. Tais temáticas são adjacentes aos módulos propostos por Bock (2013) em seu programa de Orientação Profissional, sendo eles: o significado da escolha profissional; o trabalho; autoconhecimento e informação profissional. Para o autor, o autoconhecimento trata-se de uma reflexão do indivíduo sobre a sua trajetória de vida, o modo como realiza escolhas, colocando-o em contato com sua própria maneira de tomar decisões, mas não com o propósito de associar perfis individuais com profissão. Quanto às intervenções revisadas, o autoconhecimento é desenvolvido nas etapas iniciais da intervenção, a partir de estratégias que envolvam dinâmicas onde o individual é manifestado para o grupo, objetivando-se criar uma coesão entre os participantes, situando-os dentro do processo interventivo. Para tanto vê-se atividades com perguntas que visam a apresentação e expressão inicial das ideias dos participantes, como dinâmicas de completar frases e produção de textos e desenhos que caracterizam as trajetórias individuais e o conhecimento que essas pessoas possuem previamente à intervenção.

Quanto ao tema “relação entre indivíduo e sociedade”, as estratégias adotadas confluem da singularidade manifestada no social, passando-se assim a refletir onde estes indivíduos, e grupo, se encontram na sociedade, como atuam e o que podem vir a ser. Este tema compõe a maioria dos estudos caracterizados e trata-se de uma etapa diversa quanto às estratégias adotadas, entretanto nota-se a predominância do debate coletivo nestas estratégias.

No estudo de Paulino-Pereira, de Paula e Vicente (2013) este tema aparece ligado a um debate acerca da possibilidade de mudar de profissão, abandonar os estudos e a justiça social.

Veriguine, Basso e Soares (2014), a partir de um jogo, levantou debates acerca da dinâmica social do trabalho, justiça e injustiças e aspectos da inserção profissional. Becker e Araújo (2016) trazem estas questões atreladas a aulas que abordam o conceito do trabalho, mídia e estereótipos de profissões. Gomes e Perez (2020), através da exibição de vídeos, puderam debater com os participantes situações que afligiam o grupo e que estavam relacionadas com a ideia de aprovação no ensino superior e medos quanto a não conseguir um emprego. Lima et al. (2020), através de dinâmicas e atividades que antecedem a prova do Exame Nacional do Ensino Médio, trazem à tona inquietações relacionadas a esta etapa da vida do estudante. No estudo de Silva et al. (2021) essa temática aparece atrelada à atividade de projeção de futuro.

Já a temática “informação profissional” está presente em três estudos caracterizados e alinha-se a estratégias que buscam apresentar e esclarecer assuntos relacionados à profissões, mercado de trabalho, cursos superiores e técnicos, vestibulares, além de técnicas que instrumentalizam os participantes a buscarem novos conhecimentos. Esta temática aparece no último encontro da intervenção de Silva et al. (2021), quando acadêmicos e uma assistente social de uma universidade compareceram à escola para dialogar com os adolescentes sobre cursos e permanência estudantil. Gomes e Pérez (2020) também observam a necessidade de incluir essa temática tendo em vista que, em seu estudo, identificou que os alunos não possuíam conhecimento acerca de permanência estudantil ou outras modalidades de ingresso no ensino superior público.

Os estudos de Medeiros, Arinelli e Souza (2018) e Medeiros e Souza (2017) trazem uma estratégia diferente dos demais estudos caracterizados, que é a mediação da intervenção por expressões artísticas. Dessa forma, por intermédio da arte, os autores foram capazes de

provocar debates que englobam questões relacionadas ao autoconhecimento e a relação entre indivíduo e sociedade, manifestada através da dinâmica escolar e familiar.

Nota-se, portanto, que os estudos caracterizados buscam intervenções que lancem luz ao indivíduo sua própria subjetividade, para que então se discuta sua posição como ser histórico, no meio social. Considerando o período da adolescência como próprio do momento histórico atual (Leal & Mascagna, 2020), é pertinente que a historicidade do trabalho e as relações sociais que cercam este período do desenvolvimento, como a necessidade de realizar uma escolha, sejam debatidos com os próprios adolescentes, visando conscientização da realidade material que habitam, contrapondo-se à ideia de que os conflitos são naturais desta fase (Bock, 2013). Ideais relacionados às profissões estão em conformidade com os meios de produção daquele período da história; a composição de um ofício, sua posição social e cultural, e os conceitos que engendram o imaginário acerca dele existem primeiramente externo ao indivíduo, no meio social, para que então seja apropriada por ele e se torne, enfim, intrapsicológica (Vigotski, 2007).

5 CONCLUSÃO

Considerando a pesquisa realizada nas bases de dados e as categorias formadas a partir dos resultados, através da discussão essa revisão de escopo, foi possível mapear a maneira que a Psicologia Histórico-cultural e Sócio-histórica estão propondo práticas interventivas no campo da Orientação Profissional e de Carreira no Brasil. Observa-se a predominância de estudos no contexto educacional, apontando para a relação contundente da educação com a Orientação Profissional na contemporaneidade. Quando não inseridas na educação, aparecem ligadas a organizações sociais relacionadas à inserção do jovem no mercado de trabalho. Nessa esteira, destaca-se que os estudos aqui revisados foram todos realizados com adolescentes e jovens.

Histórico-cultural e Sócio-histórica são áreas aproximadas devido suas raízes no materialismo histórico-dialético. A quantidade de estudos levantados com propostas interventivas não representam um grande número, considerando que foram caracterizadas as produções científicas dos últimos 10 anos, porém fornecem importante aporte científico para embasar futuras pesquisas que explorem e contribuam para a pluralidade de contextos onde a Orientação Profissional e de Carreira pode aparecer. Ao todo foram oito os estudos revisados, todos realizados com adolescentes ou jovens os quais, em sua maioria, estão em contexto educativo. Quatro destes estudos acontecem por intermédio universitário, ou seja, são relatos de experiência de estágio, extensão ou PIBID, e dois estudos são realizados por pesquisadores da Psicologia. Destes estudos que acontecem no meio escolar, nenhum está atrelado ao projeto político pedagógico da instituição de ensino, não são realizados por psicólogos escolares trabalhadores da escola, mas sim por profissionais vindos de um outro contexto para a realização de uma intervenção, sinalizando importante vacuidade das teorias a respeito da realidade da escola pública no Brasil, questão que deve ser preciosa para as abordagens aqui tratadas.

As intervenções revisadas demonstram pluralidade de estratégias utilizadas para alcançar os objetivos propostos em cada estudo, apesar de ser possível identificar paridade quanto às temáticas abordadas, condição que está de acordo com suas origens epistemológicas. Em todos os estudos as intervenções foram realizadas em grupos de participantes, cenário que favoreceu situações de debates e manifestações coletivas. Como exemplo, no estudo de Veriguine, Basso e Soares (2014), ao aplicar um jogo com o grupo, alguns participantes mostraram-se resistentes e pediram para não participar, mas mudaram de ideia quando viram os outros jogando e se interessaram também. Entretanto, essa revisão não limitou suas buscas exclusivamente para intervenções coletivas e, nos resultados, ainda antes da aplicação dos critérios de elegibilidade, não foram vistos estudos que dialogassem acerca

de práticas individuais ou clínicas, indicando uma possível lacuna a ser preenchida por pesquisas no futuro.

Teorias tradicionais da psicologia e, neste caso específico, a histórico-cultural e sócio-histórica, estão permeadas nos cursos de Psicologia no Brasil e são elas a matéria-prima das lentes que ajudam o profissional e o pesquisador a lerem o mundo. Considerando o campo de estudos da Orientação Profissional e de Carreira, entendemos que esta revisão foi capaz de lançar luz sobre intervenções que estão sendo produzidas e reportadas através de periódicos científicos, compreendendo a magnitude das ações sustentadas pelas abordagens críticas e favorecendo, a partir desta revisão, que outros cientistas compreendam as demandas e lacunas desta área, e ajustem suas intervenções contribuindo para o avanço de uma Orientação Profissional e de Carreira que respeite a luta de classes e a auxilie na qualidade das escolhas que se impõem aos adolescentes e jovens.

6 REFERÊNCIAS

- Becker, J. L. F., & Araújo, T. P. (2016). Possibilidades da Psicologia no ensino médio: uma proposta de orientação profissional. *Itinerarius Reflectionis*, 12(2).
<https://doi.org/10.5216/rir.v12i2.38342>
- Bock, S. D. (2013). *Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica*. Cortez.
- Brasil. Ministério da Educação. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
- Brasil. Ministério da Educação. (2019). *Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019*. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113935.htm

Brasil. Ministério da Educação. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Gomes, J. M., & Pérez, B. C. (2020). Juventude (s) e a escolha profissional: como a escola pode contribuir?. *Mundo Livre: Revista Multidisciplinar*, 6(1), 22-36.

<https://periodicos.uff.br/mundolivres/article/view/43264>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2023). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*. [https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-](https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102002)

[catalogo?view=detalhes&id=2102002](https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102002)

Leal, Z. F. R. G., & Mascagna, G. C. (2020). Adolescência: trabalho, educação e formação omnilateral. In: L. M. Martins, et al (org.). *Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice*. Autores Associados.

Lima, E. B. D., Silva, G. D. N., Guedes, D. C. V., & Barreto, M. D. A. (2020). Perejivânie (vivência) na prática de orientação profissional: contribuições da psicologia histórico-cultural. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 21(2), 151-161.

<https://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2020v21n203>

Medeiros, F. P., Arinelli, G. S., & Souza, V. L. T. (2018). O lugar da psicologia no ensino médio: a arte como mediação do trabalho com adolescentes. *Psicologia Argumento*, 36(93), 313-327. <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.36.93.AO03>

Medeiros, F. P., & Souza, V. L. T. (2017). Psicologia Histórico-Cultural e orientação profissional: vivências de jovens mobilizadas pela arte. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 18(2), 155-165. [http://dx.doi.org/10.26707/1984-](http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2017v18n2p155)

[7270/2017v18n2p155](http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2017v18n2p155)

Melo-Silva, L. L., Silva Munhoz, I. M., & Souza Leal, M. (2019). Orientação profissional na educação básica como política pública no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 20(1), 3-18. <https://dx.doi.org/1026707/1984-7270/2019v19n2p133>

- Paulino-Pereira, F. C., Paula, T. A., & Vicente, H. A. (2013). Intervenções psicossociais com crianças e adolescentes em situação de exclusão social. *Revista Pedagógica*, 15(31), 107-127. <https://doi.org/10.22196/rp.v15i31.1800>
- Pilatti, S. C., & Poli, O. L. (2021). Educação para a Carreira e a formação inicial de professores para a educação básica. *Interfaces da educação*, 12(35), 583-607. <https://doi.org/10.26514/inter.v12i35.5426>
- Silva, A. V. M., Araújo, D. M., Silva, R. B. A., Moraes, C. M., & Negreiros, F. (2021). Orientação profissional e vulnerabilidade social na escola pública: um relato de experiência. *Revista de Psicologia da IMED*, 13(2), 175-188. <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2021.v13i2.4052>
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E. A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garritty, C., & Straus, S. E. (2018). PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467. <https://doi.org/10.7326/m18-0850>
- Veriguine, N. R., Basso, C., & Soares, D. H. P. (2014). Juventude e perspectivas de futuro: A orientação profissional no Programa Primeiro Emprego. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 34, 1032-1044. <https://doi.org/10.1590/1982-370000902013>
- Vigotski, L. S. (2009). *La imaginación y el arte en la infancia*. Ediciones Akal.
- Vigotski, L. S. (2007). *A formação social da mente*. Martins Fontes.

ESTUDO II - PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA COMO PRÁTICA EDUCATIVA: UM ESTUDO DE VIABILIDADE

RESUMO

Programa de orientação profissional e de carreira como prática educativa: um estudo de viabilidade

O Programa de Orientação Profissional Como Prática Educativa consiste numa proposta interventiva para estudantes do Ensino Médio que poderá ser aplicada por profissionais da educação, visando o acesso a informações e debates que contribuam para maior qualidade no processo de escolha por uma profissão. Este estudo teve o objetivo de avaliar a viabilidade desta proposta interventiva para que se averigue o potencial de realização de futuros estudos de eficácia e efetividade. Foram realizados seis encontros, com temas de “autoconhecimento e planejamento”, “relação entre humano e trabalho” e “exploração de possibilidades ocupacionais”. O público-alvo foram estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública de ensino integral, localizada no interior de São Paulo. Os dados coletados foram organizados nas seguintes categorias de análise: Aceitabilidade e Adesão; Satisfação; Compreensão e Generalização dos Conteúdos; Implementação e Adaptação. Os resultados indicam que houve aceitabilidade, adesão e satisfação pela maior parte dos participantes. Também houve compreensão e generalização do conteúdo com ressalvas para alguns encontros específicos. A implementação necessitou de adaptações quanto ao tempo e ao espaço físico escolar. Partindo da análise dos dados, verificou-se a necessidade de ampliação do número de encontros, adequação do tempo para duas horas-aula e mudança na metodologia de um dos encontros. O programa mostrou-se viável e com potencial para ser replicado em estudos maiores de eficácia e efetividade. Espera-se também que esta pesquisa auxilie a configurar outras propostas interventivas no campo da Orientação Profissional e de Carreira.

Palavras-chave: Orientação Profissional e de Carreira; Estudo de viabilidade; Histórico-cultural; Sócio-histórico; Ensino Médio.

1 INTRODUÇÃO

O processo de ingresso no mercado de trabalho, ou a continuidade dos estudos no ensino superior, é um advento para adolescentes inseridos no sistema educacional brasileiro, impondo-se a necessidade da realização de uma escolha, mesmo que limitada pela classe social, a respeito de quais rumos, cursos ou trabalhos o indivíduo irá se dedicar. Este processo está ancorado na educação nacional evidenciado pela Lei de Diretrizes e Bases (Brasil, 1996) e pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), quando reconhecem o período escolar

como preparatório para o mundo trabalho, direcionando a construção de competências requeridas nas ocupações contemporâneas.

A escola assume um posto fundamental neste processo de preparação e direcionamento da pessoa para o mundo do trabalho, tendo como desafio não limitar os indivíduos a simples reprodução da força laboral (Anjos & Duarte, 2020), sendo responsável por lançar luz sobre as relações históricas e culturais que compõem tanto o ingresso como o processo da escolha de um trabalho. Medeiros, Arinelli e Souza (2018) apontam que é na escola que as pessoas irão se apropriar de elementos da cultura e da sociedade em que estão inseridos, participando, nos diferentes estágios de desenvolvimento do indivíduo, sobre a maneira como o seu aparato biológico apropria-se do mundo ao redor. Tal conceito vai de encontro com Vigotski (2007), quando descreve que as funções psicológicas superiores se desenvolvem à medida que aspectos externos à pessoa, intersubjetivos, se tornam processos internos e individuais, intrassubjetivos. Ou seja, a condição humana dos adolescentes e o desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores estão dialeticamente relacionadas com o meio que estão inseridos.

Portanto, entende-se que a escola possui papel formativo importante para o desenvolvimento da pessoa, para aproximar o indivíduo à cultura e ao mundo do trabalho. É na escola que adolescentes inseridos no sistema educacional passam a maior parte de sua vida social e de estudos. O permanecer destas pessoas por mais tempo no contexto educativo é um fenômeno cultural e histórico, que resulta da complexificação da vida social e da transformação dos meios de produção (Anjos & Duarte, 2020). Sendo assim, como indicado por Medeiros, Arinelli e Souza (2018) e também Anjos e Duarte (2020), para a Psicologia Histórico-cultural, linha teórica fundamental da presente pesquisa, a adolescência não pode ser observada a partir de uma ótica dualista, que promova uma cisão entre o meio e o indivíduo, nem tampouco naturalizar (no sentido de compreender como algo intrínseco no

humano) os conflitos existentes neste período. Entende-se a adolescência em sua integralidade sem anacronismos, através da incorporação do meio cultural pelo aparelho biológico do ser humano. Os conflitos sociais e individuais, aqui inserida a problemática da escolha profissional, são, portanto, frutos da relação do adolescente com as condições sociais e o momento histórico que proporciona a possibilidade de realizar uma escolha.

Ao considerar a necessidade contemporânea de realização de escolhas para o ingresso no mundo do trabalho, compreendemos que se trata de um fenômeno apenas possível na sociedade capitalista, consequência dos meios de produção atual. Segundo Bock (2013), corroborado por Metzner, Raitz e Vanzuita (2021), Oliveira (2016) e Becker e Araújo (2016), a Revolução Industrial, carregada dos conceitos liberais pós-Revolução Francesa, introduz a divisão do trabalho, elevando a necessidade de se escolher a pessoa certa para o cargo certo, contrapondo-se às ideias religiosas de vocação ou de servidão. Tão somente em um cenário no qual a pessoa pode escolher diferentes rumos, a partir de sua condição social e anseios individuais, é que a manifestação da escolha profissional existe.

Partindo desta construção social e histórica do processo de escolha, observamos que os indivíduos não são passivos neste processo, como indicado por Lima et al (2020), mas sim inseridos em uma relação dialética onde, ao interagirem com o meio social, constroem novos conhecimentos que irão transformar o próprio meio social. Considerando o sistema educativo formalizado, será na escola, majoritariamente, que o adolescente se apropriará de elementos da sociedade que está inserido (Medeiros, Arinelli & Souza, 2018) e, inevitavelmente, estes elementos trarão em si a necessidade de realizar uma escolha profissional.

A ação da orientação profissional aparece como facilitadora para que o adolescente atinja o protagonismo e autonomia em sua escolha pessoal, em detrimento das aparências deste processo (Lima et al, 2020), possibilitando reflexões que considerem a realidade social desse adolescente, aproximando-o de suas aptidões criativas e de inquirição, para que realize

escolhas pautadas na realidade material (Oliveira, Manganaro & Rodrigues, 2021). A orientação profissional pode ser capaz de agir em favor da transformação no indivíduo ao complementar a atividade de estudo escolar, não entregando conteúdo e esperando que a pessoa se aproprie, nem apenas diagnosticando suas vocações, mas sim a colocando em contato com aquilo que ela já possui como pré estabelecido, como a ideia de uma profissão, conceitualizando-a na realidade concreta e, como indicado por Anjos e Duarte (2020), constituir uma atividade educativa que vá além dos conceitos cotidianos. De acordo com Medeiros e Souza (2017) a orientação profissional, apoiada na histórico-cultural, seria capaz de estabelecer novas significações aos indivíduos que participam das intervenções, lançando um olhar crítico sobre o processo da escolha, o trabalho e o próprio meio escolar, fomentando a atividade imaginativa que parte da realidade concreta. Através da imaginação, o adolescente é capaz de se projetar em um futuro que ainda não o pertence, vivenciar esse futuro e sendo capaz de se planejar para apropriá-lo ou não, sem se desligar da realidade material (Medeiros, Arinelli & Souza, 2018). Essa capacidade de planejamento e imaginação de um futuro abstrato é ferramenta importante para garantir qualidade na reflexão e na escolha sobre uma futura profissão. Oliveira, Manganaro e Rodrigues (2021) apontam que o acesso à informação sobre profissões é fundamental para garantir que os adolescentes desenvolvam capacidade imaginativa, podendo projetar-se em profissões distintas daquelas comumente conhecidas no cotidiano. Ainda, segundo os autores, intervenções que estimulam a imaginação podem ser capazes de provocar transformações concretas no processo de escolha dos indivíduos participantes, além de afastá-los das possibilidades de alienação.

Nessa direção, da Silva et al (2021) entendem a orientação profissional como promotora de reflexões sobre o futuro, dessa forma as vivências sociais e particulares, articuladas pela mediação da orientação sobre o ato da escolha e a condição material do mundo do trabalho, podem permitir a ampliação da consciência dos indivíduos a respeito de

suas realidades, favorecendo escolhas pautadas não mais apenas por meras fantasias, mas alicerçadas na realidade concreta (Medeiros, Arinelli & Souza, 2018).

Há evidente relação entre orientação profissional e o contexto escolar quando fundamentada pela teoria histórico-cultural, relação assegurada pelos diferentes estudos que relatam distintas experiências interventivas e que trazem apontamentos positivos para os processos de escolha dos participantes (Oliveira, Manganaro & Rodrigues, 2021) (Lima et al, 2020) (Medeiros, Arinelli & Souza, 2018) (Becker & Araújo, 2016). Os estudos de Pilatti e Poli (2021) e Oliveira (2016) abordam a relação da histórico-cultural com a orientação profissional e o contexto escolar por outras perspectivas que não interventivas, mas observa-se a permanência da compatibilidade entre escola, mundo do trabalho e orientação profissional. A fim de colaborar com o campo de pesquisas interventivas na área de orientação profissional sustentada pela histórico-cultural, o presente artigo tem o objetivo de avaliar a viabilidade de implementação de uma proposta de orientação profissional como prática educativa, previamente à pesquisa de eficácia, a ser apropriado por profissionais da educação e realizado em escolas de ensino médio.

Estudos de viabilidade, como definido por Durgante e Dell'Aglio (2018), representam segmentos de uma pesquisa maior, a serem realizados antes de um estudo de eficácia, investigando o potencial deste, após realizar adaptações e correções advindas do estudo de viabilidade. Sendo assim, essa modalidade de estudo possibilita que sejam realizados ajustes metodológicos das intervenções, além da capacidade de lançar luz sobre aspectos relacionados à aceitabilidade, satisfação, clareza e compreensão dos participantes, assim como realizar adaptações necessárias, visualizando a construção de um futuro estudo de eficácia fundamentado em dados que sustentem sua viabilidade (Durgante & Dell'Aglio, 2018).

2 MÉTODO

Delineamento

O presente artigo define-se como um estudo de viabilidade, com a finalidade de levantar dados que indiquem adaptações e correções a serem realizadas no programa interventivo, além de verificar seu potencial de sucesso, visando constituir uma base sólida para a construção de estudos maiores no futuro (Durgante, Navarie Sá & Dell’Aglío, 2019). Este estudo de viabilidade está pautado pelas proposições para esta natureza de estudo, vistas em Durgante e Dell’Aglío (2018) e em Souza (2023).

O estudo delimita-se por intervenção no campo da orientação profissional, sustentada pela teoria histórico-cultural, realizada pelo pesquisador. Para tanto, foram realizados 6 encontros em grupo, com duração de 1 hora cada. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semi estruturadas pré e pós intervenção, preenchimento de questionário sociodemográfico, diário de campo, ficha de satisfação para os participantes e ficha de monitorização para os aplicadores da intervenção. Os participantes foram orientados a responder a ficha de satisfação imediatamente ao término dos encontros, simultâneo aos aplicadores que preencheram a ficha de monitorização. Os dados obtidos foram categorizados com a finalidade de fundamentar a viabilidade da intervenção proposta, além de adequar ajustes para futuro estudo de eficácia.

Participantes

Foram 15 estudantes devidamente matriculados no Ensino Médio de uma escola pública estadual de tempo integral, em uma cidade do Pontal do Paranapanema, interior do estado de São Paulo, onde segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (IBGE, 2022), senso de 2022, conta com 5.713 habitantes e está a dezenas de quilômetros de outros municípios que possuem escola técnica e ensino superior de referência. Compreendendo 5

participantes do terceiro ano, 6 do segundo ano e 4 do primeiro ano do Ensino Médio, com idades entre 15 e 17 anos. Quanto ao tipo de área que moram, 11 deles residem em área urbana, enquanto 4 residem em área rural. Destes, 6 não trabalham e nunca exerceram nenhuma atividade remunerada, enquanto 6 não trabalham mas já exerceram alguma atividade remunerada, e 3 dos participantes trabalham. De acordo com o questionário sociodemográfico, o nível de escolaridade mais alto dos membros da casa é o ensino superior, indicado por 4 participantes. 1 participante indica superior incompleto, 4 participantes indicam médio completo, 2 médio incompleto, 2 fundamental completo e 1 fundamental incompleto. Já 1 participante não respondeu.

O programa de orientação profissional foi ofertado para os alunos em parceria com a escola e as vagas foram preenchidas de maneira espontânea e por ordem de interesse pelos adolescentes que manifestaram o desejo para seus professores. Os critérios de inclusão foram: estudantes, do primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio, devidamente matriculados na instituição de ensino; que manifestaram interesse espontâneo; que os responsáveis legais assentiram com os termos éticos da pesquisa.

Instrumentos

1) Questionário sociodemográfico: constituído de perguntas relacionadas ao ano em que está matriculado, idade, gênero com o qual se identifica, estado civil, filhos, nível de escolaridade de familiares, área de residência e experiência prévia de trabalho.

2) Entrevista semiestruturada: Realizada individualmente com cada participante, uma vez antes do início da intervenção e outra vez no término da intervenção, contendo perguntas que investigam o conhecimento sobre orientação profissional, mundo do trabalho, planejamento pessoal, objetivos imediatos e futuros, e satisfação com a intervenção.

3) Diário de campo: instrumento online, construído pelo Google Formulários, com o cabeçalho instruindo os participantes a relatarem sentimentos, percepções, opiniões e escreverem como o encontro aconteceu. Para acessar o diário, no final dos encontros foi entregue aos participantes uma folha impressa contendo um QR Code, além do link em texto para que pudessem acessar o formulário digitalmente. Este instrumento foi utilizado apenas no primeiro encontro pois, devido a baixa adesão dos participantes, foi substituído pela ficha de avaliação de satisfação.

4) Ficha de avaliação de satisfação: adaptado a partir de Durgante, Navarie Sá & Dell’Aglío (2019) e Souza (2023), constituído de questões autoaplicáveis onde os participantes dos encontros respondem perguntas objetivas, de 1, menor intensidade, a 4, maior intensidade. As perguntas verificam, a cada encontro, o nível de satisfação, a clareza e compreensão, e a generalização do conteúdo. Após as perguntas objetivas, há uma pergunta dissertativa requerendo que o participante escreva comentários e sugestões a respeito do encontro.

5) Ficha de Monitorização: Instrumento adaptado a partir de Moreira (2020) e Souza (2023), constituído de questões autoaplicáveis direcionadas ao orientador profissional/pesquisador, a serem respondidas ao término de cada encontro. São perguntas objetivas que versam sobre o interesse, participação, alcance de objetivo, qualidade dos materiais usados e ambientação. Consta também um campo de notas para que a pessoa possa redigir suas observações.

Aspectos éticos

Este estudo atende os critérios éticos em pesquisa com seres humanos, de acordo com a Resolução 510/2016 (Brasil, 2016). O projeto foi encaminhado para o comitê de ética em pesquisa e aprovado, sobre o CAAE 68282523.0.0000.5515. Os participantes, menores de 18

anos, foram informados e esclarecidos e sua anuência obtida através do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. Seus responsáveis legais foram informados, esclarecidos e concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em ambos os casos, os indivíduos foram instruídos sobre a pesquisa, objetivos, participação voluntária, sigilo, possíveis ganhos ou prejuízos.

Coleta de Dados e Encontros

O estudo de viabilidade foi realizado em 6 encontros grupais, de periodicidade semanal, com a duração de 1 hora. A coleta de dados aconteceu entre abril e agosto de 2023, sendo que os encontros ocorreram entre maio e junho de 2023, em escola pública estadual de tempo integral do interior do estado de São Paulo. Antes da intervenção foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas com os participantes. Ao término de cada encontro, os participantes preencheram diário de campo ou ficha de avaliação de satisfação, e o orientador profissional/pesquisador preencheu a ficha de monitorização. Após o cumprimento dos seis encontros, realizaram-se novas entrevistas individuais semiestruturadas com os participantes.

Os encontros foram estruturados de acordo com a tabela 1.

Tabela 1*Apresentação dos encontros*

Encontros	Objetivos	Atividades
Encontro 1 - Apresentação da intervenção e atividade de planejamento.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar como a intervenção de orientação profissional será desenvolvida e seu cronograma. 2. Promover o primeiro contato entre os membros, situando-os no grupo. 3. Instigar a imaginação e o planejamento quanto ao futuro. 4. Entender a complexidade dos caminhos profissionais. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inicia-se com a apresentação da intervenção, indicando um cronograma de todos os encontros, projetados para a visualização do grupo. 2. Dinâmica sobre autoconhecimento, a ser realizada em atividade impressa, contendo perguntas sobre a projeção de futuro de cada participante. Após responderem individualmente, convida-se os participantes a compartilharem e debaterem o que escreveram. 3. Construção de rotas em mapa pessoal. Atividade realizada em folha impressa contendo a proposta de construção de uma rota, estilo fluxograma, que contenha os caminhos necessários para atingir os objetivos que manifestaram na atividade anterior. Atividade individual, entretanto estimula-se que outros participantes auxiliem aqueles com maior dificuldade.
Encontro 2 - Dinâmica de argumentação (adaptado de Bock, 2013)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Explicitar o conhecimento dos participantes em relação ao trabalho, as instituições educacionais e o vestibular. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Distribui-se aos participantes uma placa contendo as cores verde e vermelho, representando afirmativo e negativo, respectivamente. Eles deverão levantar as placas para as seguintes afirmações que serão expostas

2. Promover debates e questionamentos acerca de seus posicionamentos pessoais.

verbalmente pelo pesquisador:

- Vestibular e universidade são os melhores caminhos para ter sucesso profissional.
- Minhas escolhas profissionais irão me acompanhar pela vida toda.
- O retorno financeiro é a razão principal para eu escolher uma profissão.
- Passar no vestibular ou conquistar uma vaga de trabalho depende apenas do meu esforço pessoal.
- Basta eu ter certeza do que quero para conseguir alcançar.

2. Após levantarem as placas, para cada questão separadamente, o pesquisador irá separar os participantes em grupos de acordo com suas respostas em comum.

3. Os grupos deverão defender suas respostas através da construção de argumentos. Caso haja uma resposta homogênea a uma afirmação, o pesquisador poderá apresentar argumentações contrárias que instiguem os participantes a defender seus posicionamentos.

Encontro 3 - Dinâmica do sorvete (adaptado de Bock, 2013)

1. Planejar e propor soluções para resolução do conflito da escolha.

1. Apresenta-se verbalmente aos participantes a seguinte situação problema: Você terá que tomar uma decisão muito importante: vai escolher um picolé de sabor X ou Y. Para a realização da escolha, as seguintes

2. Compreender que a escolha é um ato de coragem.

regras serão seguidas:

- Você não pode provar antes para depois escolher.
- Você só pode escolher um sorvete, isto é, não pode escolher os dois.
- Você quer fazer a melhor escolha, com o menor risco possível e com a maior chance de “sucesso”.
- Esta escolha é importante; não é para o resto da vida, mas deve permanecer determinado tempo com você.

2. Os participantes deverão neste momento levantar hipóteses para a resolução do problema da escolha de um sabor do sorvete. As hipóteses deverão ser registradas em local visível a todos.

3. Após exaustão das hipóteses levantadas pelo grupo, o pesquisador apresentará o conceito de ato de coragem, trazido por Bock (2013), que consiste em indicar, através da dinâmica, que toda escolha resulta de um ato de coragem.

Encontro 4 - Setores da economia e a inserção das profissões na cadeia de

1. Criar compreensão dos setores da economia.

2. Trabalhar a noção de onde as profissões estão

1. Expõe-se visível a todos um esquema gráfico e conceituado textualmente que difira os setores primários, secundários e terciários da economia.

produção.

posicionadas no sistema de produção atual.

3. Trazer ao debate o posicionamento humano dentro da cadeia de produção.

2. Propõe a seguinte reflexão: “Já pararam para pensar na quantidade de pessoas envolvidas nessa cadeia de produção para que você tenha uma roupa, um aparelho celular ou até mesmo a cadeira que está sentado?”.

3. Dividem os participantes em dois grupos. Para cada grupo são entregues imagens que representem diferentes profissões, compreendendo as profissões que foram citadas nos encontros anteriores.

4. Os grupos deverão organizar e apontar a cadeia produtiva, compreendendo os setores anteriormente debatidos. Após cinco minutos, cada grupo apresenta o resultado e o pesquisador e o outro grupo debaterão. São quatro rodadas ao todo.

Encontro 5 - Os construtores da humanidade.

1. Criar compreensão de como a sociedade se organiza em torno do trabalho.

2. Compreender que o trabalho é a transformação da natureza.

1. Atividade realizada em dupla, na sala de informática ou com recursos informatizados oferecidos pela escola. Os participantes terão em suas telas a atividade gamificada denominada Os Construtores da Humanidade.

2. Construída através de ferramenta de formulários online, a atividade consiste em perguntas de múltipla escolha de cunho histórico, relacionadas à transformação da natureza pelo ser humano.

3. Exibição de vídeo a respeito da energia e trabalho humano (Nerdologia, 2015).

4. Realização de debate a partir do que foi visto no

encontro.

Encontro 6 - Permanência estudantil (adaptado de da Silva et al, 2021).

1. Informar sobre Enem, Vestibulares, Sisu e programas de permanência estudantil.
2. Criar conhecimento acerca do acesso ao ensino superior ou técnico.

1. Os participantes ficam dispostos em um círculo e são incentivados a retomarem tudo que foi trabalhado até o momento.

2. O pesquisador apresentará para os participantes respostas para as seguintes questões:

- Considerando um adolescente de terceiro colegial que deseja ingressar numa instituição federal, por exemplo, qual é o primeiro passo rumo ao ensino superior federal?
 - Além do ENEM, preciso me inscrever no Sisu? Todas as instituições de ensino superior federal usam Sisu? E as estaduais?
 - Onde as pessoas podem se informar sobre permanência estudantil e programas sociais que auxiliem os estudantes a, por exemplo, morarem fora do seu município de residência?
 - Atualmente quais programas de permanência estudantil estão em vigor e o que é necessário para conseguir acessá-los?
 - Preciso me cadastrar no CadÚnico para ter acesso a programas de permanência estudantil?
 - Como funciona o acesso à moradia estudantil?
 - Como funciona o acesso ao Restaurante
-

Universitário?

3. Após discutir essas questões com os participantes, será apresentado a eles um guia de profissões versão impressa e atualizada. Eles serão apresentados ao guia, como ele funciona, as informações presentes nele e também de que maneira o guia pode ser acessado de suas casas.

Nota. Fonte: Os próprios autores

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram submetidos às categorias de análise previstas por Durgante e Dell’Aglío (2018) e aplicadas em Durgante, Navarie Sá & Dell’Aglío (2019). Adaptações foram realizadas seguindo o estudo de Souza (2023). A incorporação destas categorias vindas da Psicologia Positiva instrumentalizam os estudos a construírem modelos interventivos alicerçados em dados concretos ofertando, para posteriores pesquisas, indicativos que podem somar em propostas de intervenção para a histórico-cultural.

As categorias de análise são: I - Aceitabilidade e Adesão - são identificados os elementos nos dados que indiquem interesse na proposta, processo de recrutamento dos participantes e permanência destes na intervenção; II - Satisfação - reúne os indicativos de aprovação dos participantes com os encontros e com o orientador profissional/pesquisador; III - Compreensão e Generalização dos Conteúdos - consolida dados referentes ao quão claro as informações ficaram, além do entendimento da proposta dos encontros; IV - Implementação e Adaptação - agrega dados que apontam para ajustes necessários e barreiras na implantação da intervenção, assim como adaptações necessárias para viabilizar a implantação do processo interventivo (Durgante & Dell’Aglío, 2018; Souza, 2023).

Aceitabilidade e Adesão

Houve comum acordo entre pesquisador e escola, sendo que a proposta de intervenção em orientação profissional iria ao encontro com as demandas e queixas levantadas pela coordenação pedagógica da unidade escolar, preocupadas com o projeto de vida dos adolescentes estudantes. Os professores foram orientados a dialogar com seus alunos, convidando-os para a intervenção e, segundo ordem de manifestação voluntária, formou-se uma lista com 15 participantes, valor acima do previsto inicialmente para a realização do

estudo de viabilidade. Aconteceu uma desistência, no segundo encontro, da *Participante 13*, resultando em 14 participantes até o final do processo de intervenção e coleta de dados.

Os interessados foram convidados a participarem de uma reunião de apresentação do estudo, prévio ao início da coleta de dados. Todos que participaram da reunião adentraram na intervenção. Os encontros ocorreram semanalmente em horário de aula. Dos 14 participantes, 11 tiveram de zero até duas faltas, resultando na maioria dos participantes presentes na maior parte da intervenção. Os outros 3 participantes tiveram três ausências, justificadas por estarem participando de campeonatos esportivos.

As entrevistas iniciais evidenciam que os participantes aceitaram participar da intervenção por depositarem confiança de que a orientação profissional seria capaz de norteá-los no processo de escolha profissional. Ao responderem a pergunta “Porque você quis participar desta pesquisa de orientação profissional?”, majoritariamente justificaram acreditar que a orientação profissional traria benefícios para sua vida pessoal, como veremos a seguir:

Participante 1: “Porque eu tenho muita dificuldade, né? Muita dúvida, já mudei de ideia várias vezes. O ano passado, eu queria uma coisa, esse ano eu quero outro, ano passado foi mudando bastante vezes [...]”

Participante 5: “Ah porque eu tenho bastante dúvida, sabe, no que eu quero seguir, [...], não tenho certeza ainda do que eu quero e tenho para mim que já deveria estar na hora, né?”

Dois participantes indicaram que aderiram à pesquisa por conta de certificação de participação ou por terem sido convidados pelos professores. Entretanto, na pergunta seguinte, “Como você acredita que a orientação profissional pode te ajudar?”, todos apontaram para respostas complementares ao observado na primeira pergunta.

Participante 11: “Me fazendo me conhecer mais, para mim saber o que que eu tenho mais facilidade de seguir e o que eu quero seguir, para mim ter uma carreira bem sucedida.”

A partir do exposto, Becker e Araújo (2016) também identificaram em sua experiência interventiva que os participantes depositam esperança no programa de Orientação Profissional e de Carreira visando obter direcionamentos quanto ao seu futuro profissional. Tal esperança é ancorada nas expectativas culturais formadas ao redor da prática, que tem como objetivo amenizar os conflitos existentes no processo de escolha (Silva et al, 2021).

Nas entrevistas finais, ao responderem a pergunta “O que você entendeu sobre as atividades de orientação profissional?”, as respostas se mantiveram semelhantes e não houve visível alteração sobre o entendimento que eles possuem com o processo, tampouco ao que esperam dele. Já na pergunta “Você tem algum comentário, crítica ou sugestão para fazer sobre os encontros no geral?”, todos avaliaram como positivos os encontros, sendo que um participante enfatizou que seria interessante se todos os alunos da sua sala pudessem participar.

A ficha de monitorização indica que, na maioria dos encontros, aconteceu uma participação satisfatória ou muito satisfatória dos participantes. Indica também que, em todos os encontros, os participantes realizaram as atividades propostas. Entretanto evidencia-se o encontro 5 no qual houve necessidade de mudança de sala para o uso de computadores, assim como a mudança na composição, onde, na sala habitual os encontros aconteciam em círculo e, na sala de informática, os participantes se sentaram ao redor da sala de costas para o centro. Neste encontro mencionado, a participação dos adolescentes foi indicada como regular e, no campo de anotações, o pesquisador aponta que sua atuação na intervenção também foi regular, não sendo capaz de proporcionar debates como vistos em outros encontros.

Diante dos dados, identifica-se como positiva a aceitabilidade e a adesão dos participantes à intervenção, sendo evidenciado pelas entrevistas que os adolescentes qualificam a orientação profissional como favorecedora de melhores escolhas, permanecendo na intervenção durante todo o processo compreendido como coleta de dados. A baixa evasão e a disposição dos participantes em realizar as atividades propostas também são indicadores positivos quanto à aceitabilidade do proposto.

Satisfação

No instrumento ficha de avaliação de satisfação os participantes precisaram responder, ao término de cada encontro, quatro perguntas correspondentes à categoria, sendo elas: “Em geral, como se sentiu durante o encontro?”; “Qual a sua avaliação sobre o pesquisador do grupo?”; “Qual a sua satisfação com as aprendizagens do encontro?”; “Qual a sua satisfação com o tempo de duração do encontro?”.

Os resultados obtidos neste instrumento mostram prevalência das respostas no valor 3 e 4, sendo o Encontro 6 o que concentra maior número de avaliações de valor máximo, seguido do Encontro 4. O Encontro 2 manteve-se majoritariamente positivo, entretanto é o único que acumula avaliações de valor 2, concentrado na questão referente à satisfação com as aprendizagens do encontro. A satisfação com o pesquisador, no papel de interventor, agrega maior número de valor 4, seguido da satisfação com o tempo de duração, da forma como se sentiram durante o encontro e por fim da satisfação com as aprendizagens do encontro. Não houve nenhuma avaliação no valor 1.

A ficha de monitorização corrobora os dados observados no instrumento citado no parágrafo anterior. Os encontros que foram melhor avaliados aparecem na ficha de monitorização como sendo os que houveram maior engajamento dos participantes com as atividades propostas. Ao Encontro 4 são atribuídos elogios por parte dos participantes à

didática e metodologia adotada para abordar o assunto dos setores econômicos. Quanto ao Encontro 2, segundo a ficha de monitorização, aconteceu um momento ao longo do debate que resultou no constrangimento de um dos grupos, sendo necessário que o pesquisador atuasse em prol de auxiliar o grupo a desenvolver suas argumentações.

Durante as entrevistas finais foi observada a predileção dos participantes pelos encontros que houvessem dinâmicas e debates. Ao responderem a pergunta “Tem algum encontro que mais chamou sua atenção?”, o Encontro 2, que contou com a realização do debate, apareceu no maior número de respostas predominantemente positivas, mas também recebeu críticas. No geral, foi o encontro mais citado.

Participante 1: “Acho que os encontros foram muito legais, muito dinâmicos. Eu gostei muito da dinâmica, principalmente do debate, foi muito interessante ouvir as opiniões diferentes. Não muda a minha, né? Mas é interessante ouvir [...]”

Participante 6: “Acho que no fim das contas o que prevaleceu foi o debate, não sei porquê, só a impressão minha, eu acho que acabou sendo mais debate do que uma orientação, mais debate entre os alunos do que orientação [...]”

Os encontros que envolveram dinâmicas em grupo, sendo os Encontros 3 e 4, aparecem caracterizados de maneira positiva pelos participantes em diferentes relatos ao longo das entrevistas.

Participante 2: “O que me chamou mais atenção foi aquele das imagens, de onde veio cada objeto, do que que ele foi feito, o processo, né? As três etapas, né? Ele me chamou atenção, porque muitas vezes você tá usando, por exemplo, um lápis, não sabe o processo que ele ocorreu, por onde que ele passou, por quem que ele passou, os

procedimentos. E isso me chamou atenção, porque muitas vezes nós usamos as coisas sem saber de onde elas vieram, de como elas foram feitas, e seria muito bom que isso fosse às vezes passado para outras pessoas, porque poderia aumentar o valor das coisas, né?”

Já quanto a pergunta “No geral, sobre os encontros, você tem algum comentário ou sugestão para fazer?”, as respostas foram predominantemente positivas. Os participantes indicaram que os encontros provocaram indagações a respeito de suas ambições profissionais, que as dinâmicas foram novidade para eles e que não iriam propor nenhuma alteração no conteúdo do que foi trabalhado, porém faz-se importante destacar o comentário de um participante que não ficou confortável com as atividades em grupo, e que, em sua visão, houve poucas atividades com enfoque na informação profissional.

A partir dos dados expostos, é possível verificar que, de maneira geral, os participantes se sentiram satisfeitos com o programa proposto. A predominância das atividades em grupo são facilitadoras do processo de debate e, principalmente, da descoberta do outro e da realidade imposta para além do imaginário do indivíduo. No período da adolescência os interesses estão vinculados com a complexificação das atividades sociais dos indivíduos, situação onde os jovens interagem com as possibilidades da vida propriamente adulta, porém ainda contidos nas atividades de estudo (Anjos & Duarte, 2020). As práticas com o grupo favorecem situações sociais caracterizadas pela necessidade do adolescente de ingressar no mundo do trabalho, e essa necessidade se satisfaz através da elaboração do imaginário individual com a realidade social (Vigotski, 2018) (Medeiros & Souza, 2017). Neste caso, atividades educativas planejadas para favorecer a vivência e a difusão do conhecimento facilitam esta capacidade de elaboração.

Compreensão e Generalização dos Conteúdos

O instrumento ficha de avaliação de satisfação continha três perguntas que se repetiram em todos os encontros, sendo elas: “Foi fácil assistir ao encontro?”; “Entendeu os conteúdos abordados e os objetivos do encontro?”; “Quanto você acredita que os conteúdos abordados impactarão sua vida?”. Adicional a estas, havia uma pergunta para aferir qual o nível de dificuldade em compreender o tema específico de cada encontro.

Prevaleceu nos resultados deste instrumento o valor 4, seguido pelo valor 3. Somente o Encontro 2 recebeu quatro avaliações de valor 2, na questão “Quanto você acredita que os conteúdos abordados impactarão sua vida?”. Tal cenário está relacionado com o observado na categoria Satisfação, onde o embate de opiniões entre os grupos gerou desconforto em alguns participantes. O Encontro 3 foi o que apresentou maiores valores em relação à clareza e compreensão do conteúdo abordado e na generalização deste, seguido do Encontro 5 e Encontro 4. Neste instrumento, no campo de comentários, o vídeo exibido no fim do Encontro 5 foi elogiado por alguns participantes. Não houve nenhuma avaliação de valor 1.

De acordo com a ficha de monitorização, houve dispersão e resistência dos participantes no início do Encontro 3 em sugerirem hipóteses para a solução do problema. Porém, com incentivo ao questionamento, hipóteses com maior nível de elaboração passaram a ser levantadas pelos participantes, momento em que houve integração e participação. Este cenário se repete em outros encontros, de acordo com a ficha. Já no Encontro 5, que ocorreu na sala de informática, todos os participantes engajaram de imediato na atividade gamificada, porém as duplas terminaram a atividade em tempos diferentes e, após assistirem o vídeo no computador, dispersaram e não houve disposição para a realização do debate no final. Ainda, segundo o instrumento, a partir da percepção do pesquisador os objetivos não foram alcançados neste encontro. Já no Encontro 6 os participantes mostraram surpresa ao descobrirem que cursos de graduação podem ter grades curriculares diferentes a depender da

universidade. De maneira geral, a participação e concentração dos participantes nas atividades e assuntos tratados nos encontros dependem do dinamismo e da novidade trazida pelo encontro. Tal cenário pôde ser observado no Encontro 4 que, segundo a ficha, foi o encontro com maior engajamento dos participantes, onde todos mostraram interesse nas imagens e em discutir a cadeia produtiva por detrás daquela profissão representada graficamente.

As entrevistas finais evidenciaram uma contradição nos resultados dos outros instrumentos. Quando questionados “O que você entende por trabalho na nossa sociedade?”, não houve perceptível alteração nas respostas entre as entrevistas iniciais e finais. O Encontro 5, segundo melhor avaliado neste instrumento, tinha como objetivo instruir e discutir a relação humana com o trabalho. Podemos ver nos seguintes recortes:

Participante 2 (pré intervenção): “É um ato de remuneração, né? Que querendo ou não é um é ideal para sobrevivência do ser.”

Participante 2 (pós intervenção): “Bom, a importância do trabalho é sobrevivência, né? A remuneração, só isso só.”

Participante 9 (pré intervenção): “[...] Acho que sem o trabalho... se a gente não trabalhar a gente não tem o dinheiro, então, tipo assim, acho que sem o trabalho a gente não seria nada, porque assim a gente não trabalha a gente não teria dinheiro, a gente não teria nada, a gente não comeria, a gente não vestia, então sem trabalho a gente não é nada.”

Participante 9 (pós intervenção): “Uma forma de sustentar, porque se você não trabalha você não come, você não vive direito.”

Destaca-se que o Encontro 5 recebeu, no instrumento ficha de avaliação de satisfação, o valor 4, máximo, por dez participantes, na pergunta “Entendeu os conteúdos abordados e os

objetivos do encontro?”. Nos comentários do instrumento o Participante 9 indicou que o encontro fez com que ele pensasse a respeito do impacto que sua profissão poderia ter socialmente. Dessa forma, não se descarta o ato de reflexão que a atividade proposta provocou, porém a triangulação dos dados indica que o objetivo do Encontro 5, que era a compreensão do trabalho como transformação da natureza, não foi alcançado, pois nenhuma resposta indicou que este conteúdo foi generalizado pelos participantes.

Cenário similar é percebido em relação ao Encontro 6. Quando indagados sobre qual a diferença entre Exame Nacional do Ensino Médio, Sistema de Seleção Unificada e Vestibular, a maioria dos participantes não indicou mudança nas respostas das entrevistas. Entretanto os participantes alegam, tanto nos comentários da ficha de avaliação de satisfação, como na entrevista, que são pouco informados sobre o tema.

Participante 4: “Bem pouco sou bem leiga mesmo, tem aquele acho que é Prouni lá, que tem uma hora, uma data pra ponha lá e já nem sei como faz isso e pode perder a vaga, e não consegue entrar, realmente não sei, não sei nem como que fica atento às faculdades, quando elas lançam os vestibulares, não sei se é pelo site, Instagram, realmente não sei e a escola, infelizmente, não proporciona esse tipo de coisa, né? Muito raramente eles colocam assim um panfletinho assim [...] a não ser que eles vão falar mais pra frente daqui uns meses porque a gente tá no terceiro, mas até agora só falam do Enem mesmo, mas também não fala como que a gente vai usar nota.”

Participante 6: “Cara, assim, no momento, se eu falar que eu conheço bastante tô mentindo, eu ainda não fiz, eu vou fazer esse ano para conhecer, eu acho assim, eu não sei como que funciona, não sei se é a função da escola, mas eu acho que a escola deveria preparar a gente, não tô falando daqui da escola [...], eu tô falando de todas as escolas estaduais que tem o modelo, né? Porque é tudo um padrão, a gente segue um

padrão, né. No geral, eu acho que as escolas deveriam preparar a gente para os vestibulares.

Ao longo das entrevistas finais, dos quatorze participantes que a responderam, cinco alegam que a intervenção auxiliou-os a terem certeza sobre quais profissões desejam seguir. Outros sete participantes responderam que participar dos encontros modificou a maneira como entendem o processo de escolha profissional: dois participantes relataram que se sentiram mais desafiados pois não haviam parado para pensar sobre as dificuldades de ingressar em um curso superior. Já dois participantes dizem terem percebido que a profissão que imaginaram não é bem remunerada em nossa sociedade, gerando maior dúvida sobre seus planejamentos. Outros dois participantes relatam que a intervenção intensificou as dúvidas quanto ao que fazer após o término do terceiro ano do Ensino Médio. Enquanto um participante respondeu que a intervenção o ajudou a realizar uma escolha, mas não soube dizer qual escolha seria essa.

Por fim, considerando os dados coletados nesta categoria, há evidências de que o Encontro 5 necessita de ajustes para que seus objetivos sejam alcançados. A inclusão de uma atividade gamificada na sala de informática mostrou-se capaz de engajar os participantes, porém não houve indicativos de que seu conteúdo foi apropriado pelos estudantes. Esta atividade foi desenvolvida em plataforma online de formulários e não deve ser considerada um produto final, condição essa que pode ter colaborado com o déficit exposto. O Encontro 6 também não desempenhou de forma esperada, e por se tratar de uma temática com demanda por parte dos participantes, sugere-se maior aprofundamento deste encontro, e que se estenda por mais de um dia, fornecendo maior tempo para os participantes se apropriarem das informações.

Implementação e Adaptação

A ficha de avaliação de satisfação não contou com pergunta específica sobre esta categoria, porém ofereceu um campo onde os participantes poderiam incluir comentários e sugestões a respeito do encontro que participaram. Estes comentários possibilitaram a criação desta categoria, porém antes de descrever os dados precisamos observar a maneira como o estudo de viabilidade foi implementado na rotina escolar.

Como explicado anteriormente, a intervenção ocorreu em escola estadual de ensino integral, sem a disponibilidade de contraturno para a realização das atividades, visto que há atividades curriculares até o período da tarde. De acordo com o Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014), está previsto na meta de número 6 a oferta de educação em tempo integral para até 50% das escolas públicas no Brasil, isto é, jornadas escolares semanais de 35 horas ou mais. Sendo assim, para a realização do estudo científico, os estudantes deixavam as disciplinas na sala de aula regular e se deslocavam para outra sala para realizarem os encontros propostos, inicialmente no mesmo dia da semana, porém em horários variados. Com a tendência legislada de ampliação das escolas de tempo integral, pesquisas científicas desta natureza podem sofrer impasses para sua implementação, e o instrumento evidenciou isso no campo dos comentários:

Participante 8: “Acredito que está bem do jeito que está, porém neste dia reservado para o encontro são 2 aulas ‘perdidas’, que posso repor, porém o conhecimento não será o mesmo”.

Participante 3: “Achei bom, mas se intercalar os horários vai facilitar para fazer as lições da escola”.

Participante 1: “Apenas observação ao horário, perder sempre a aula de matemática que já é reduzida. Talvez alternar os dias e os horários”.

Entendendo-se que era necessário o deslocamento do pesquisador entre cidades para a realização da intervenção, foi estabelecido um único dia da semana para facilitar a logística, entretanto a variação de horário não foi suficiente para que se evitasse uma perda significativa das disciplinas do currículo. Portanto, buscou-se a variação de dias também.

De acordo com a ficha de monitorização, o tempo previsto para a realização dos encontros precisou de adequação. O instrumento indica que no Encontro 1 e no Encontro 6 faltou tempo para os participantes finalizarem as atividades ou esgotarem debates e dúvidas. Dessa maneira compreende-se como adequado a duração de duas aulas estipuladas em 40 minutos, totalizando 1 hora e 20 minutos. Esse tempo mostra-se adequado pois respeita a duração média das aulas no ensino público e viabiliza que a intervenção se enquadre na distribuição de disciplinas para o ano letivo.

A escola conta com apenas uma sala disponível para a realização do encontro, tratando-se de um laboratório de ciências. Todas as outras são ocupadas pelas turmas regulares, inclusive a sala que abriga os computadores conectados com a internet. Para a realização do Encontro 5, segundo a ficha de monitorização, foi necessário que a escola movesse os estudantes regulares e seus professores para o laboratório e, somente então, o pesquisador pôde adentrar a sala de informática para adequá-la a receber os participantes da pesquisa, prejudicando o tempo reservado para o encontro e causando um impacto no cotidiano da instituição. Essa realidade limitadora existente nas escolas públicas do Brasil precisa ser considerada no momento de adequação do processo interventivo, evidenciando a importância da realização do estudo de viabilidade antes de um estudo maior, como de eficácia, pois situações como a exposta podem ser previstas e remanejadas de acordo com a condição do local.

As entrevistas finais corroboram o observado nos instrumentos anteriormente citados. Ao responderem a pergunta “Você tem algum comentário, crítica ou sugestão para fazer sobre

os encontros no geral?”, alguns participantes sugerem que houvesse maior diversificação dos dias para diminuir o impacto de suas ausências nas disciplinas regulares.

Adequações do plano interventivo aparecem em outros estudos, como em da Silva et al (2021), onde mesmo o projeto tendo sido aprovado e planejado junto ao núcleo gestor da escola, houveram alterações na frequência dos encontros devido ao calendário escolar. A mesma situação ocorreu neste estudo de viabilidade, que foi previamente estruturado com a equipe pedagógica porém sofreu alterações decorrentes de outras atividades que se impõem, como as provas bimestrais, e inviabilizam a realização de atividades fora do currículo escolar. Becker e Araújo (2016) também indicaram o mesmo cenário em sua experiência interventiva, onde alegam que não foi possível abordar tudo que estava planejado devido ao calendário escolar. Medeiros e Souza (2017) também relatam que foram necessários ajustes na proposta a depender de como os participantes se relacionavam com a intervenção.

4 CONCLUSÃO

Ao resgatarmos o objetivo deste estudo, que trata-se de verificar a viabilidade de implementação de uma proposta de orientação profissional como prática educativa, antecedendo estudos maiores como de eficácia e efetividade, podemos considerar que esta finalidade foi alcançada com sucesso. A necessidade de adaptação e modificação dos encontros é um resultado esperado e faz parte da realidade de experiências interventivas. Com isso, a importância do estudo de viabilidade é anteceder estas mudanças inevitáveis visando a constituição de um estudo de eficácia e efetividade com maior robustez metodológica e chances de sucesso de implementação da proposta.

Nota-se através dos dados que práticas de orientação profissional podem ter adesão facilitada por se tratar de um incômodo pertinente à etapa do Ensino Médio e dos adolescentes, condição evidenciada nas falas dos participantes ao longo das entrevistas, que

depositam expectativas positivas em relação a participarem de uma Orientação Profissional. Quanto a esta proposta em específico, não houve qualquer dificuldade referente à adesão e aceitabilidade dos participantes, que também mostraram-se satisfeitos com a condução dos encontros e, principalmente, as atividades coletivas.

Quanto à compreensão e generalização dos conteúdos, evidenciou-se que ao menos um encontro não alcançou os objetivos propostos, indicando que, para que se alcance um nível de qualidade em relação ao entendimento do conceito de trabalho como transformação da natureza, serão necessários ajustes metodológicos. Considerando que os Encontros 3 e 4 obtiveram bom desempenho nesta questão, além dos elogios ao vídeo exibido ao término da atividade gamificada, o Encontro 5 poderá ser adaptado aos moldes expositivos e de dinâmica em grupo, como visto nos melhores avaliados, em torno de vídeos como o assistido. Já o Encontro 6 demanda que o assunto se estenda por encontros adicionais, garantindo maior possibilidade do assunto ser aprofundado e apropriado pelos participantes.

Os dados levantados referentes à implementação e adaptação estão intimamente relacionados com a realidade de escolas públicas brasileiras. Há desafios na disponibilidade de espaço, calendário e no acesso à informática e à internet. Ao propor estudos maiores de eficácia é necessário que, ao configurar um calendário junto à instituição de ensino que abrigará a intervenção, se abordem semanas de prova e outros eventos que inviabilizem a realização de atividades interventivas, para que se evitem rompimentos ou alterações substanciais no cronograma e prejudique um eventual estudo de eficácia. Antes de implementar a intervenção, é necessário que se estude as condições materiais da escola, principalmente em relação ao acesso a instrumentos multimídia e acesso à internet, para que se garanta o direito de acesso à informação referente a universidades e escolas técnicas públicas, assim como programas de permanência estudantil.

A partir dos dados levantados e discutidos, entende-se que este modelo interventivo proposto possui potencial para que se realizem investigações de eficácia e efetividade, notando-se que alterações são requeridas a fim de constituir uma prática qualificada. Mas não só, também espera-se que esta pesquisa favoreça futuros estudos no campo da Orientação Profissional e de Carreira, ofertando informações substanciais que norteiam a viabilização de uma proposta interventiva, principalmente nos estudos pautados pelas teorias histórico-cultural e sócio-histórica.

5 REFERÊNCIAS

- Anjos, R. E. D., & Duarte, N. (2020). A Adolescência Inicial: Comunicação íntima pessoal, atividade de estudo e formação de conceitos. In: L. M. Martins, et al (org.). *Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice*. Autores Associados.
- Becker, J. L. F., & Araújo, T. P. (2016). Possibilidades da Psicologia no ensino médio: uma proposta de orientação profissional. *Itinerarius Reflectionis*, 12(2).
<https://doi.org/10.5216/rir.v12i2.38342>
- Bock, S. D. (2013). *Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica*. Cortez.
- Brasil. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
- Brasil. Ministério da Educação. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*.
- Brasil. Ministério da Educação. (2014). *Lei nº 13.005/2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências*. <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>
- Brasil. Ministério da Saúde. (2016). *Resolução nº 510/2016 de 07 de abril de 2016*.
<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>

- Durgante, H. B., & Dell'Aglio, D. D. (2018). Critérios metodológicos para a avaliação de programas de intervenção em psicologia. *Avaliação psicológica*, 17(1), p. 155-162.
- Durgante, H., Navarie Sá, C., & Dell'Aglio, D. D. (2019). Psicologia positiva para promoção de saúde em aposentados: estudo de viabilidade. *Avances En Psicología Latinoamericana*, 37(2), 269-281.
<https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.6375>
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). *Cidades e Estados do Brasil*.
<https://cidades.ibge.gov.br/>
- Lima, E. B. D., Silva, G. D. N., Guedes, D. C. V., & Barreto, M. D. A. (2020). Perejivânie (vivência) na prática de orientação profissional: contribuições da psicologia histórico-cultural. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 21(2), 151-161.
<https://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2020v21n203>
- Medeiros, F. P., Arinelli, G. S., & Souza, V. L. T. (2018). O lugar da psicologia no ensino médio: a arte como mediação do trabalho com adolescentes. *Psicologia Argumento*, 36(93), 313-327. <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.36.93.A003>
- Medeiros, F. P., & Souza, V. L. T. (2017). Psicologia Histórico-Cultural e orientação profissional: vivências de jovens mobilizadas pela arte. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 18(2), 155-165. <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2017v18n2p155>
- Metzner, C. S., Raitz, T. R., & Vanzuita, A. (2021). Escolha e inserção profissional: das vivências das (os) acadêmicas (os) às experiências das (os) egressas (os) em Pedagogia. *Revista Eletrônica de Educação*, 15, e4480073-e4480073.
<https://doi.org/10.14244/198271994480>

- Moreira, T. C. (2020). *Fontes de autoeficácia para escolha profissional: avaliação e intervenção*. [Tese de Doutorado, Universidade São Francisco].
<https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/427/5981248387042643.pdf>
- Nerdologia. (2015, dezembro 3). *Energia* [Vídeo]. YouTube.
<https://youtu.be/pXtVUobPQLs?si=3Wv46JxM-363cDoW>
- Oliveira, V. S. (2016). Orientação profissional na escola: possível relação entre teoria escolar e prática profissional. *Colloquium Humanarum*. 13(2), 82-86.
<https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1331>
- Oliveira, V. S., Manganaro, A. B., Rodrigues, J. S. (2021). O papel da imaginação no processo de escolha profissional. In: Z. F. de R. G. Leal, M. G. D. & Facci, R. E. dos Anjos (org.). *O desenvolvimento psicológico do adolescente na perspectiva da psicologia histórico-cultural: temas atuais*. (pp. 53-69)
- Pilatti, S. C., & Poli, O. L. (2021). Educação para a Carreira e a formação inicial de professores para a educação básica. *Interfaces da educação*, 12(35), 583-607.
<https://doi.org/10.26514/inter.v12i35.5426>
- Silva, A. V. M., Araújo, D. M., Silva, R. B. A., Moraes, C. M., & Negreiros, F. (2021). Orientação profissional e vulnerabilidade social na escola pública: um relato de experiência. *Revista de Psicologia da IMED*, 13(2), 175-188.
<https://doi.org/10.18256/2175-5027.2021.v13i2.4052>
- Souza, A. P. (2023). *Análise da eficácia de um programa de intervenção para o desenvolvimento da adaptação acadêmica e autoeficácia no contexto universitário*. [Tese de doutorado não publicada]. Universidade do Oeste Paulista.
- Vigotski, L. S. (2007). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vigotski, L. S. (2018). *7 Aulas de L. S. Vigotski: sobre os fundamentos da pedologia*. Rio de Janeiro: E-paper.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de uma proposta interventiva no contexto escolar no Brasil é um desafio que não pode ser desconsiderado. O país possui uma extensão cultural e de realidade socioeconômica que dificulta a construção de protocolos interventivos que possam ser replicados, sem alteração, em qualquer lugar do território nacional. Dito isso, é importante observar o público-alvo da intervenção e sua posição geográfica.

Retomando o exposto no estudo de viabilidade, o público-alvo que recebeu esta pesquisa trata-se de estudantes de terceiro colegial do Ensino Médio de uma escola estadual do interior do estado de São Paulo, próximo aos estados do Mato Grosso do Sul e Paraná. O município conta com 5.713 habitantes e a escola que abrigou o estudo é a única instituição de Ensino Médio do local, até a data de escrita desta dissertação. O município também conta com ensino fundamental municipalizado, e não há escolas particulares, todos os participantes desta pesquisa foram formados, desde a infância, no ensino público. 45 quilômetros, aproximadamente, separam o município que recebeu a pesquisa de uma cidade grande, com mais de 200 mil habitantes, considerada polo regional. Nesta cidade concentram-se universidades públicas, privadas e escolas técnicas. Dessa forma, é comum que estudantes destes municípios menores tenham a cidade grande como referência de local para continuar os estudos após o Ensino Médio.

Esta observância é importante pois a realidade social impacta na construção da proposta interventiva apresentada no apêndice desta dissertação. Partindo tanto da percepção do pesquisador como de situações manifestadas pelos participantes que nem sempre aparecem no estudo de viabilidade, visto sua delimitação objetiva. O elemento que se fez mais presente nas entrevistas é o desconhecimento dos participantes a respeito de universidades fora deste eixo geográfico que residem. Também desconhecem o sistema de cotas para estudantes do ensino público, assim como as universidades federais e políticas de permanência estudantil.

Portanto, nesta proposta interventiva, é perceptível o protagonismo destes elementos nos encontros que exploram as possibilidades ocupacionais. É importante que os estudantes expandam suas opções de escolhas, para que desenhem seus projetos de vida em cima de múltiplos cenários, e não delimitados unicamente pela falta de informação.

Outro ponto importante é a inexistência de profissionais da psicologia dentro das escolas públicas, que possam não só incluir práticas de Orientação Profissional mas também acompanhar este processo de escolha dos estudantes. Essa tarefa fica relegada ao corpo de professores licenciados que, por sua vez, precisam lidar com essa questão, sem que tenham uma formação que os instrumentalize para isso. Dessa forma, nota-se que os encontros previstos no apêndice são escritos pensando em todos os profissionais da educação.

Dito isso, e com base nos dados discutidos na revisão de escopo e estudo de viabilidade, formulou-se um apêndice contendo oito encontros descritos de maneira detalhada a fim de facilitar sua reprodução. Estes encontros estão categorizados em três grandes blocos temáticos, sendo: planejamento e imaginação; relação entre humano e trabalho; exploração das possibilidades ocupacionais. Essa divisão auxilia a identificar o tema central do encontro, mas devemos considerar que não se bastam sozinhos, estão em relação dialética com o indivíduo participante, isso é, a apreensão da realidade nos encontros de exploração provocam movimento em relação a sua capacidade de planejamento e imaginação, assim como seu entendimento como pessoa dentro do mundo do trabalho.

Por fim, entendemos que esta pesquisa atingiu os objetivos propostos ao mapear as diferentes formas como as abordagens histórico-cultural e sócio-histórica são aplicadas na área da Orientação Profissional e de Carreira, por meio da revisão de escopo. Desenvolveu e testou a viabilidade de um programa de intervenção como prática educativa, baseado nas abordagens críticas. Adicionalmente, forneceu um manual para a replicação, após estudos de eficácia e efetividade, do programa em outros contextos e pesquisas, incluso no apêndice da dissertação. Acreditamos que os resultados deste trabalho podem auxiliar profissionais da educação a compreender o papel das abordagens histórico-cultural e sócio-histórica na Orientação Profissional e de Carreira e a implementar ações interventivas em suas práticas pedagógicas, que considerem as necessidades e os contextos específicos dos indivíduos, favorecendo sua autonomia e qualidade de escolha.

Ressaltamos que esta pesquisa se configura como um estudo inicial e que novas pesquisas são necessárias para, primeiro, observar sua eficácia e, segundo, sua efetividade no mundo real, fora de cenários controlados. Dessa forma esperamos que este trabalho possa servir como base para futuras pesquisas e práticas na área, contribuindo para o desenvolvimento de uma Orientação

Profissional e de Carreira transformadora e comprometida com a autonomia e bem querer do educando.

APÊNDICE - MANUAL DE APLICAÇÃO DO PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA COMO PRÁTICA EDUCATIVA

Encontro 1 - Apresentação da intervenção e atividade de planejamento

Bloco Temático: Planejamento e imaginação

OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover contato entre os participantes, estabelecendo-os como um grupo. ● Fomentar imaginação e planejamento futuro. ● Debater a complexidade do planejamento profissional.
-----------------	--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação da intervenção. ● Atividade de autoconhecimento e planejamento.
----------------------------------	---

DESENVOLVIMENTO	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO
-----------------	-----------	----------------

1. Apresentação da intervenção	10 minutos
--------------------------------	------------

2. Atividade de autoconhecimento e apresentação dos participantes	30 minutos
---	------------

3. Atividade de mapa pessoa	40 minutos
-----------------------------	------------

DETALHES DO ENCONTRO

O encontro se inicia com a apresentação dos profissionais que conduzirão a intervenção. Exibe-se em lousa ou projetor o cronograma de todos os encontros, facilitando a visualização do grupo.

Neste momento evidencia-se aos participantes que o objetivo geral desta intervenção é que eles possam, ao longo dos encontros, entrar em contato com o mundo do trabalho e suas características históricas e culturais, para que sejam capazes de refletir acerca da responsabilidade de realizar uma escolha, e que a faça com maior qualidade.

Esclarecidas as dúvidas que possam surgir sobre o cronograma, dá-se início à dinâmica sobre autoconhecimento, a ser realizada em atividade impressa, contendo perguntas sobre a projeção de futuro de cada participante. O cabeçalho da atividade e as perguntas são:

“Ei, tudo certo? Vou te fazer algumas perguntas para realizarmos a dinâmica de hoje. Depois disso nós vamos discutir com o grupo as respostas, tudo bem?

Vamos lá, vou começar:

Em dez anos, você se vê ocupando uma profissão? Qual?

Fez um curso superior ou técnico? Qual?

Vai continuar morando na sua cidade atual?

Estará em um relacionamento, vai ter filhos?

Terá realizado seus sonhos da adolescência?”

Após responderem individualmente, os participantes serão convidados a compartilharem e debaterem o que escreveram. Essa atividade funcionará como apresentação individual do adolescente para o grupo. Neste momento é aconselhável instigar os participantes com perguntas ou comentários acerca das respostas.

Concluída a atividade, é proposto que realizem a atividade denominada “Meu mapa, minhas rotas”, realizada em folha impressa contendo a proposta de construção de uma rota, estilo fluxograma, que contenha os caminhos necessários para atingir os objetivos que manifestaram na atividade anterior. Essa atividade será individual, entretanto se recomenda incentivar os participantes a auxiliarem aqueles com maior dificuldade.

JUSTIFICATIVA

A imaginação no adolescente é apoiada na imagem concreta, externa a ele, como os jogos de papéis infantis. Mas a diferença fundamental ocorre quando o adolescente deixa de brincar de ser adulto e se aproxima do pensamento por conceitos. A imaginação do adolescente está sustentada pelo pensamento por conceitos (Vigotski, 2012). Este processo imaginativo depende e se complexifica conforme a pessoa apropria-se da cultura através de suas funções psicológicas (Oliveira, Manganaro & Rodrigues, 2021).

Neste sentido, a proposta busca trabalhar junto à imaginação dos participantes, proporcionando um momento de reflexão onde poderão se dedicar a projetar-se em um futuro que ainda não habitam, através do referencial real que possuem no momento. Isso possibilita que os profissionais conheçam os participantes, além de favorecer o autoconhecimento. Quando esta imaginação é posta em perspectiva na atividade de mapas e rotas pessoais, abre-se a oportunidade para que o participante observe as lacunas existentes em seu planejamento pessoal. A partir disso, debatê-las e reajustar suas ambições, através dos novos conhecimentos que entrará em contato ao longo dos próximos encontros.

<    

Ei, tudo certo? Vou te fazer algumas perguntas para realizarmos a dinâmica de hoje. Depois disso nós vamos discutir com o grupo as respostas, tudo bem?

Vamos lá, vou começar:

Em dez anos, você se vê ocupando uma profissão? Qual?

Fez um curso superior ou técnico? Qual?

Vai continuar morando na sua cidade atual?

Estará em um relacionamento, vai ter filhos?

Terá realizado seus sonhos da adolescência?

|  

Meu mapa,
minhas rotas

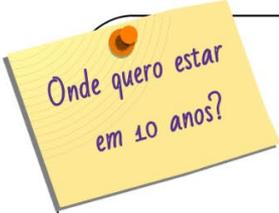


Onde estou hoje?

↓



↓



Onde quero estar
em 10 anos?

Encontro 2 - Dinâmica de argumentação

Bloco Temático: Relação entre humano e trabalho

OBJETIVO

- Explorar o conhecimento dos participantes em relação ao trabalho, às instituições educacionais e ao vestibular.
- Promover debate e questionamentos acerca de seus posicionamentos, a fim de ampliar os pontos de vista.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Trabalho, estudo e vestibular.
- Argumentação em grupo.

DESENVOLVIMENTO

ATIVIDADE

TEMPO ESTIMADO

DESENVOLVIMENTO	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO
	1. Apresentação do encontro	10 minutos
	2. Dinâmica e debate	1 hora e 10 minutos

DETALHES DO ENCONTRO

Será distribuído aos participantes uma placa ou cartão contendo as cores verde e vermelho em faces distintas, representando afirmativo e negativo, respectivamente. Eles deverão levantar as cores para as seguintes afirmativas que serão expostas verbalmente pelos profissionais que conduzem o encontro:

“Vestibular e universidade são os melhores caminhos para ter sucesso profissional.”

“Minhas escolhas profissionais irão me acompanhar pela vida toda.”

“O retorno financeiro é a razão principal para eu escolher uma profissão.”

“Passar no vestibular ou conquistar uma vaga de trabalho depende apenas do meu esforço pessoal.”

“Basta eu ter certeza do que quero para conseguir alcançar.”

Após a leitura da primeira afirmativa, os participantes serão instruídos a levantar a placa, concordando ou não com o que foi falado. Se houver unanimidade, deve o profissional instigar os participantes a dizerem a razão de terem dado aquela resposta, assim como apresentar argumentações contrárias. Caso haja diversidade nas respostas, os participantes serão divididos em dois grupos. Terão de 2 a 5 minutos para dialogarem entre si e exibirem um argumento coeso para o outro grupo. Isso será feito para cada afirmativa.

Cabe aos profissionais a mediação do debate, podendo colocar em pauta novos assuntos ou temas que emergirem do grupo. Deve-se sempre fomentar o debate, inclusive podendo auxiliar os grupos a elaborarem suas ideias caso seja notado dificuldade na argumentação.

JUSTIFICATIVA

A dinâmica foi adaptada de Bock (2013), mantendo os objetivos propostos pelo autor. A finalidade é que os participantes ouçam argumentos a favor e contrário aos seus, podendo defender ou ampliar seu ponto de vista. Os profissionais deverão mediar a discussão, levantando os tópicos principais de cada afirmativa, conduzindo o debate (Bock, 2013).

Entende-se que a discussão mediada proporcionará aos participantes contato com argumentações diferentes porém pertinentes ao momento de suas vidas. Assim, partindo do conhecimento já estabelecido nos indivíduos a respeito das afirmativas, os mediadores trazem ao debate novas informações e perspectivas que podem estar em iminência de serem apropriadas por eles.

Encontro 3 - Dinâmica do sorvete

Bloco Temático: Planejamento e imaginação

OBJETIVO

- Planejar e propor soluções para resolução do conflito da escolha.
- Compreender que a escolha é um ato de coragem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Planejamento.

- Resolução de conflito.
- Escolha como ato de coragem.

DESENVOLVIMENTO	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO
	1. Apresentação do encontro	10 minutos
	2. Dinâmica do sorvete	50 minutos
	3. Explicação da escolha como ato de coragem	20 minutos

DETALHES DO ENCONTRO

Será apresentado verbalmente aos participantes a seguinte situação problema:

“Você terá que tomar uma decisão muito importante: vai escolher entre um picolé de sabor X e Y. Você só pode escolher um. A escolha não é para sempre, mas você terá que tomar apenas este sabor por um bom tempo”.

Em seguida, exibe-se em lousa ou projetor, de maneira visível a todos, as seguintes regras que devem ser seguidas na dinâmica:

“Você não pode provar antes para depois escolher.

Você só pode escolher um sorvete, isto é, não pode escolher os dois.

Você quer fazer a melhor escolha, com o menor risco possível e com a maior chance de ‘sucesso’

Esta escolha é importante; não é para o resto da vida mas deve permanecer determinado tempo com você.”

Os participantes deverão neste momento levantar hipóteses para a resolução do problema da escolha de um sabor do sorvete. As hipóteses deverão ser registradas em local

visível a todos, como lousa e painéis, e cada hipótese construída pelo coletivo será debatida entre todos.

Após exaustão das hipóteses levantadas pelo coletivo, os profissionais responsáveis pelo encontro apresentarão o conceito de ato de coragem, trazido por Bock (2013), que consiste em indicar, através da dinâmica, que toda escolha, por mais que pautada por dados e conhecimento, resulta de um ato de coragem.

Expõe-se verbalmente aos participantes: “A escolha é resultado de um ato de coragem. Quando podemos, é importante fazermos este exercício de compreender quais opções aparentam serem melhores para nós. São essas informações que irão nos ajudar a realizar essa escolha. Além de informações, é importante que a gente entre em contato com nós mesmos, para que possamos entender melhor nossos desejos, nossos gostos e vontades. Quando há a necessidade de escolhermos, existe conflito. Se uma opção é muito melhor que a outra, não há necessidade de escolha. Agora, se há conflito, a escolha é uma forma de resolver este conflito. E, por mais que os caminhos estejam claros para nós, ao realizarmos uma escolha, inevitavelmente significa abrir mão de uma das opções, ao menos por um tempo, não para sempre. Por isso entendemos que toda escolha em si é um ato de coragem.”

Após o exposto, dialoga-se com os participantes a respeito do que foi dito.

JUSTIFICATIVA

A atividade desenvolvida por Bock (2013) atua sobre a capacidade de resolução de conflitos dos participantes. A necessidade de fazer uma escolha implica conflito, pois se uma opção é indubitavelmente melhor que a outra, não haveria a necessidade de escolher. Para o autor, escolher significa resolução de conflito (Bock, 2013), e não há indicador capaz de apontar uma solução antes que o conflito exista. As hipóteses levantadas pelos participantes durante a atividade são capazes de trazer informação, luz sobre o conflito (a escolha profissional), mas não são determinantes, pois toda escolha implica risco e perda.

Ainda segundo o autor, seria inverdade alegar que só existiria um caminho para cada indivíduo, e que escolher resulta na perda das outras opções, ao menos por um período. Sendo assim, a escolha então é um ato de coragem, “intervenção de ordem emocional, que envolve o bom-senso, a intuição e a vontade” (Bock, 2013, p. 94). O ato de coragem contará com todos os indicadores possíveis que o indivíduo coletar, social e intrapessoal. No final, é importante que a escolha esteja pautada por uma contextualização da realidade e suas possibilidades, e que o indivíduo esteja em contato consigo, se autoconheça, compreendendo suas ambições e desejos.

Encontro 4 - Setores da economia e a inserção das profissões na cadeia de produção**Bloco Temático: Relação entre humano e trabalho****OBJETIVO**

- Criar compreensão dos setores da economia.
- Trabalhar a noção de onde as profissões estão posicionadas no sistema de produção atual.
- Trazer ao debate o posicionamento humano dentro da cadeia de produção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Setor primário, secundário e terciário da economia.
- Imaginário das profissões na sociedade.

DESENVOLVIMENT**ATIVIDADE****TEMPO ESTIMADO**

O	1. Apresentação do encontro	10 minutos
	2. Explicação expositiva dos setores da economia	15 minutos
	3. Exposição da reflexão	10 minutos
	4. Dinâmica da imagem das profissões	45 minutos

DETALHES DO ENCONTRO

Expõe-se visível a todos um esquema gráfico e conceituado textualmente que difira os setores primários, secundários e terciários da economia, contendo o seguinte:

“Dentro da atual economia capitalista e a estrutura de meios de produção, compreende-se três setores econômicos, responsáveis desde a extração de matéria prima até o produto na mão do consumidor final. São:

Setor Primário → É onde ocorre a extração da matéria prima dos produtos. Mineração, agricultura, pecuária, são exemplos de setor primário.

Setor Secundário → Engloba a indústria, é onde a matéria prima do setor primário será transformada. Indústrias alimentícias, sucroalcooleiras e metalúrgicas são exemplos no setor secundário.

Setor Terciário → Setor responsável pela prestação de serviços e o comércio. Os produtos do setor secundário são vendidos ou instrumentalizados pelo setor terciário. Supermercado, posto de combustível, escola, limpeza, são alguns exemplos no setor terciário.

Momento de reflexão: Já pararam para pensar na quantidade de pessoas envolvidas nessa cadeia de produção para que você tenha uma roupa, um aparelho celular ou até mesmo a cadeira que está sentado?”

Após apresentado os setores, os participantes serão divididos em dois grupos. Para cada grupo será entregue a ilustração de ferramentas ou representação de atividades que estejam ligados a algumas profissões que entraram em pauta nos encontros anteriores. Por exemplo, houve manifestação de interesse dos participantes por gastronomia, medicina e técnico em mecânica. Os profissionais responsáveis pelo encontro podem trazer uma imagem (ilustração ou fotografia) de uma seringa, de uma chave fixa e de uma pessoa trabalhando na

cozinha.

Os grupos, cada um em posse de uma imagem, vão receber as seguintes instruções verbalmente:

“Ao observarem essa imagem, quero que manifestem qual profissão vem na cabeça de vocês, e digam o porquê. Também listem em qual lugar da cadeira produtiva, que olhamos anteriormente, este objeto e profissão está.”

Dá-se 2 a 3 minutos para que o grupo debata esses pontos acerca da imagem e depois pede para que cada grupo apresente suas conclusões. Quando os grupos atrelar as imagens às profissões, pergunte quais outras profissões estão por trás daquele objeto ou ação observada na imagem.

São três rodadas ao todo, podendo ocorrer outras se o tempo permitir.

JUSTIFICATIVA

Como exposto por Luria (2017, p. 48) “o pensamento classificatório não é apenas um reflexo da experiência individual, mas uma experiência partilhada, que a sociedade pode comunicar através de seu sistema linguístico”. Não é finalidade deste encontro a classificação do objeto, unicamente, mas sim que os participantes compreendam que os conceitos acerca de ferramentas ou ações são construídos culturalmente, assim como os valores que atribuímos a estes.

Trata-se portanto de uma atividade voltada para a subjetivação da realidade material, onde os participantes mobilizam suas funções psicológicas superiores como percepção, sensação, afetividade, imaginação, linguagem e pensamento (Leite & Fonte, 2021).

Encontro 5 - Debate sobre trabalho e tecnologias.

Bloco Temático: Relação entre humano e trabalho

OBJETIVO

- Criar compreensão de como a sociedade se organiza em torno do trabalho.
- Compreender que o trabalho é a transformação da natureza.
- Discutir o futuro das profissões.

CONTEÚDO

- Trabalho como transformação da natureza.

PROGRAMÁTICO

- A energia em nossa sociedade.
- Futuro das profissões

DESENVOLVIMENTO**ATIVIDADE****TEMPO ESTIMADO**

1. Apresentação do encontro

10 minutos

2. Exposição dos vídeos e debates

1 hora e 10 minutos

DETALHES DO ENCONTRO

Para a realização desta atividade, requer-se acesso a um televisor, projetor ou outro dispositivo multimídia que possa reproduzir vídeos da internet para o grupo assistir.

Ao término de cada vídeo, deve ser debatido com todos aquilo assistido. Os profissionais responsáveis pela intervenção iniciam com a pergunta “o que vocês entenderam?” e, a partir das respostas, media-se o debate.

Exibição de vídeo a respeito da energia e trabalho humano (Nerdologia, 2015). Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=pXtVUobPQLs>

- Neste vídeo é importante que os profissionais dirijam o debate para a maneira como o ser humano, através do trabalho, é capaz de transformar a natureza ao seu favor, diferente dos outros animais.

Exibição de vídeo a respeito da automatização do trabalho (Nerdologia, 2018). Link:

https://www.youtube.com/watch?v=OEo14_iw7ho

Exibição de vídeo sobre o futuro das profissões (Nerdologia, 2018). Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=qVGxWi6XDAI>

Exibição de vídeo sobre o conceito de trabalho em grupos (Nerdologia, 2020). Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=SMUx8FW5syI>

Outros vídeos podem ser escolhidos pelos profissionais, porém é importante que se mantenha o assunto, assim como a duração média de cada vídeo, viabilizando que todos sejam assistidos e debatidos dentro do tempo proposto.

JUSTIFICATIVA

Trata-se de um encontro que dá seguimento nos temas debatidos ao longo dos encontros 2 e 4.

Dessa forma, compreende-se que a mediação da discussão oferecerá aos participantes a oportunidade de se confrontarem com argumentações diversas. Assim, partindo dos assuntos exibidos nos vídeos, os mediadores promovem os debates e introduzem novas informações, visando enriquecer a compreensão da realidade material do mundo do trabalho que estão conhecendo.

Os participantes colocarão em perspectiva com seus pares as condições do mercado e as transformações que ele já sofreu e que pode sofrer no futuro.

Encontro 6 - Permanência estudantil e acesso ao ensino superior

Bloco Temático: Exploração das possibilidades ocupacionais

OBJETIVO

- Informar sobre Enem, Vestibulares, Sisu e programas de permanência estudantil.
- Criar conhecimento acerca do acesso ao ensino superior ou técnico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Enem, Sisu e Vestibulares.
- Permanência estudantil.

DESENVOLVIMENTO

ATIVIDADE

TEMPO ESTIMADO

- | | |
|---|------------|
| 1. Apresentação do encontro | 5 minutos |
| 2. Apresentação dos tópicos | 40 minutos |
| 3. Apresentação e leitura do Guia de Profissões | 35 minutos |

**DETALHES DO
ENCONTRO**

Será apresentado aos participantes de forma oral e com uma via impressa para poderem acessar posteriormente, uma lista de perguntas com respostas que indiquem os caminhos para que alcancem os cursos técnicos ou superiores que desejam ingressar. As informações precisam responder às seguintes questões:

1 - Considerando um adolescente de terceiro colegial que deseja ingressar numa instituição federal, escola técnica ou universidade, qual é o primeiro passo após a formação?

2 - Qual a diferença entre universidade pública e privada? E qual a diferença entre universidade estadual e federal?

3 - Além do ENEM, preciso me inscrever no Sisu? Todas as instituições de ensino superior federal usam Sisu? E as estaduais?

4 - Onde as pessoas podem se informar sobre permanência estudantil e programas sociais que auxiliem os estudantes a, por exemplo, morarem fora do seu município de residência?

5 - Atualmente quais programas de permanência estudantil estão em vigor e o que é necessário para conseguir acessá-los?

6 - Preciso me cadastrar no CadÚnico para ter acesso a programas de permanência estudantil?

7 - Como funciona o FIES e o ProUni?

8 - Como funciona o acesso à moradia estudantil?

9 - Como funciona o acesso ao R.U. (Restaurante

Universitário)?

Estas questões devem ser pesquisadas pelos profissionais responsáveis pela intervenção. Para tal, podem lançar mão de diferentes recursos. Se possível, entrevistem assistentes sociais que atuam em universidades públicas ou privadas, para melhor detalhamento das questões.

Estas perguntas não podem ser respondidas previamente, pois políticas públicas de acesso à universidades e permanência estudantil podem sofrer alterações sem previsibilidade, correndo o risco de que informações aqui se tornem obsoletas. Os programas referenciados, como ENEM, Sisu, ProUni e FIES também podem sofrer alterações, e, caso ocorra, substitua por programas similares que vierem a ser instituídos.

Após discutir essas questões com os participantes, será apresentado a eles o Guia de Profissões da UNESP, do ano em vigor, versão impressa ou digital. Podem ser utilizados outros guias similares ofertados por outras universidades. Eles serão apresentados ao guia, a como ele funciona, quais as informações presentes nele e como acessá-los de suas casas. Após apresentado, o profissional perguntará aos participantes quais profissões eles gostariam de ouvir sobre, então procurará no guia e irá ler para a turma, possibilitando que todos participem da conversa. Concluída a dinâmica, os participantes devem ser instruídos a procurarem este ou outros guias em suas casas.

JUSTIFICATIVA

O relato de experiência interventiva de Silva et al (2021) versa sobre a participação de uma profissional assistente social relacionada à uma universidade federal. Indicam que a presença da profissional agregou novos conhecimentos aos estudantes que não possuíam conhecimento prévio sobre as políticas públicas de permanência estudantil.

Como não é possível garantir a visita de um assistente social, entende-se que na maneira como está prevista aqui seja possível garantir o acesso à informação. Incentiva-se que estas informações sejam entregues a eles de maneira impressa, ou por outras vias, para que possam acessar posteriormente.

Encontro 7 - Universidade, graduação e disciplinas.

Bloco Temático: Exploração das possibilidades ocupacionais

OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender como acessar informações sobre universidades, cursos e grades curriculares. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ul style="list-style-type: none"> • Universidades, graduação e páginas web. • Como acessar grades curriculares. 	
DESENVOLVIMENTO	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO
	1. Apresentação do encontro	10 minutos
	2. Procedimento de pesquisa	1 hora e 10 minutos
DETALHES DO ENCONTRO	<p>Separando os participantes em duplas, cada um terá acesso a um computador ou dispositivo eletrônico que permita acesso e navegação na internet. O profissional responsável pela intervenção iniciará o procedimento de pesquisa junto com os participantes e utilizando uma universidade, instituto federal ou escola técnica de referência para eles. Neste momento é importante que se esclareça aos alunos como pesquisar e acessar a página web desta instituição de ensino de referência. Após acessar a página, como pesquisar pelos cursos ofertados e como saber mais sobre os cursos. Para garantir qualidade neste procedimento de pesquisa inicial, o profissional deverá realizar essa atividade sozinho, antes de apresentar para os estudantes. Utilizaremos como exemplo a página web da Universidade Federal do Paraná (UFPR):</p> <p>Página inicial: https://ufpr.br/</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instrui-se a clicar em Ensino > Graduação > Cursos em Curitiba. <p>Essa ação nos levará para a seguinte página: https://ufpr.br/cursos-em-curitiba/</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instrui-se a clicar sobre o curso “Pedagogia”. <p>Essa ação nos levará para a seguinte página: https://educacao.ufpr.br/pedagogia/</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instrui-se a clicar sobre Currículos > Currículo 2019 > 2019 Matriz Curricular – obrigatórias com ementas. 	

Essa ação levará os participantes para um arquivo contendo a grade curricular vigente do curso de Pedagogia da UFPR, campus de Curitiba. Com acesso a esta informação, será explicado aos participantes o significado de períodos, carga horária, estágios e, se houver, optativas. Deve-se focar também em como ler e entender o que será trabalhado nas disciplinas. Não será possível a leitura de todo o conteúdo, mas devem entender o básico.

Após realizado este procedimento inicial de pesquisa, orienta-se que retornem, no caso em exemplo para a página de cursos e comecem a explorar por conta própria. Neste momento o orientador profissional deverá se mover entre as duplas e auxiliar nas dúvidas técnicas que forem encontrando, visto que há variações entre as páginas web. Transcorrido certo tempo, os participantes serão orientados a pesquisarem a página web de outras instituições.

JUSTIFICATIVA

Este encontro complementa o anterior e surge da necessidade dos participantes de acessarem informações relevantes para embasar suas escolhas profissionais. O objetivo é permitir que acumulem conhecimento significativo sobre suas áreas de interesse, capacitando-os a elaborar um planejamento fundamentado em dados concretos, em vez de se basearem apenas em conjecturas ou especulações.

Em complemento, foi observado no estudo de Oliveira, Manganaro e Rodrigues (2021), que os estudantes participantes da pesquisa possuíam conhecimento superficial das grades curriculares dos cursos superiores, e que quando estes entraram em contato com a informação, houve transformações significativas em suas escolhas. Exemplificam o caso de espanto de participantes ao descobrirem a existência de matemática no currículo do curso de Pedagogia.

Encontro 8 - Retomada do planejamento.

Bloco Temático: Planejamento e imaginação

OBJETIVO

- Debater grades curriculares.
- Construir planejamento pessoal.
- Definir metas a curto prazo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Grades curriculares

- Autoconhecimento e planejamento

DESENVOLVIMENTO	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO
	1. Apresentação do encontro	5 minutos
	2. Debate das grades curriculares	25 minutos
	3. Atividade de planejamento	20 minutos
	4. Debater os planejamentos	30 minutos

DETALHES DO ENCONTRO

Inicia-se o encontro pedindo para os participantes revelarem o que descobriram em suas pesquisas no encontro anterior, expondo o que acharam de mais curioso e surpreendente sobre os cursos.

Após a exposição, entrega-se a eles a atividade em branco de rotas e mapas pessoais, realizado no primeiro encontro. Pede-se que pensem, agora pautados pelo conhecimento acerca das políticas de acesso ao ensino superior e técnico, permanência estudantil e grades curriculares, um planejamento individual para um futuro próximo, desenhando caminhos e ações que devem tomar ao término do terceiro ano do Ensino Médio.

Participantes com maior facilidade em traçar estas metas poderão auxiliar os participantes que não conseguem. Deve-se apontar que essa atividade não é determinante, que eles não estão assinando um contrato definitivo sobre o que irão fazer com suas vidas, mas sim realizando uma atividade que pode servir de base para que pensem sobre seus planos.

Ao término da atividade, são convidados a exporem seus planejamentos, repassando por tudo o que foi trabalhado nos encontros anteriores. Os profissionais devem aproveitar o momento para esclarecer dúvidas que persistiram ao longo da intervenção.

JUSTIFICATIVA

Trata-se de um encontro que objetiva consolidar todos os conceitos e informações trabalhados ao longo do processo interventivo, tendo como foco a capacidade imaginativa e de planejamento do participante, assim compartilhando sua

fundamentação com o encontro 1.

Dessa forma, retomamos que, embora a imaginação adolescente utilize imagens concretas e externas como base, similarmente aos jogos de papéis da infância, uma distinção crucial emerge: o adolescente deixa de "brincar de ser adulto" e se aproxima do pensamento abstrato por conceitos. Essa mudança é fundamental para a compreensão da psique adolescente. Vigotski (2012) destaca que a imaginação nesse período se sustenta no pensamento por conceitos. O processo imaginativo se torna dependente da apropriação cultural do indivíduo, mediada por suas funções psicológicas. Em outras palavras, a imaginação se complexifica à medida que o adolescente incorpora conhecimentos, valores e crenças da sociedade, utilizando-os como ferramentas para explorar o mundo e formular sua própria identidade e, por consequência, seu planejamento futuro. Seria então, neste encontro, que o participante retoma a atividade de planejamento, agora permeada por novas perspectivas do mundo do trabalho.
